



Caracterização Socioeconômica da RMPA, RMSG, AULINORTE e AUSUL

Gisele Ferreira
gisele@fee.tche.br

Auditório da SEPLAN/RS

16/10/2015

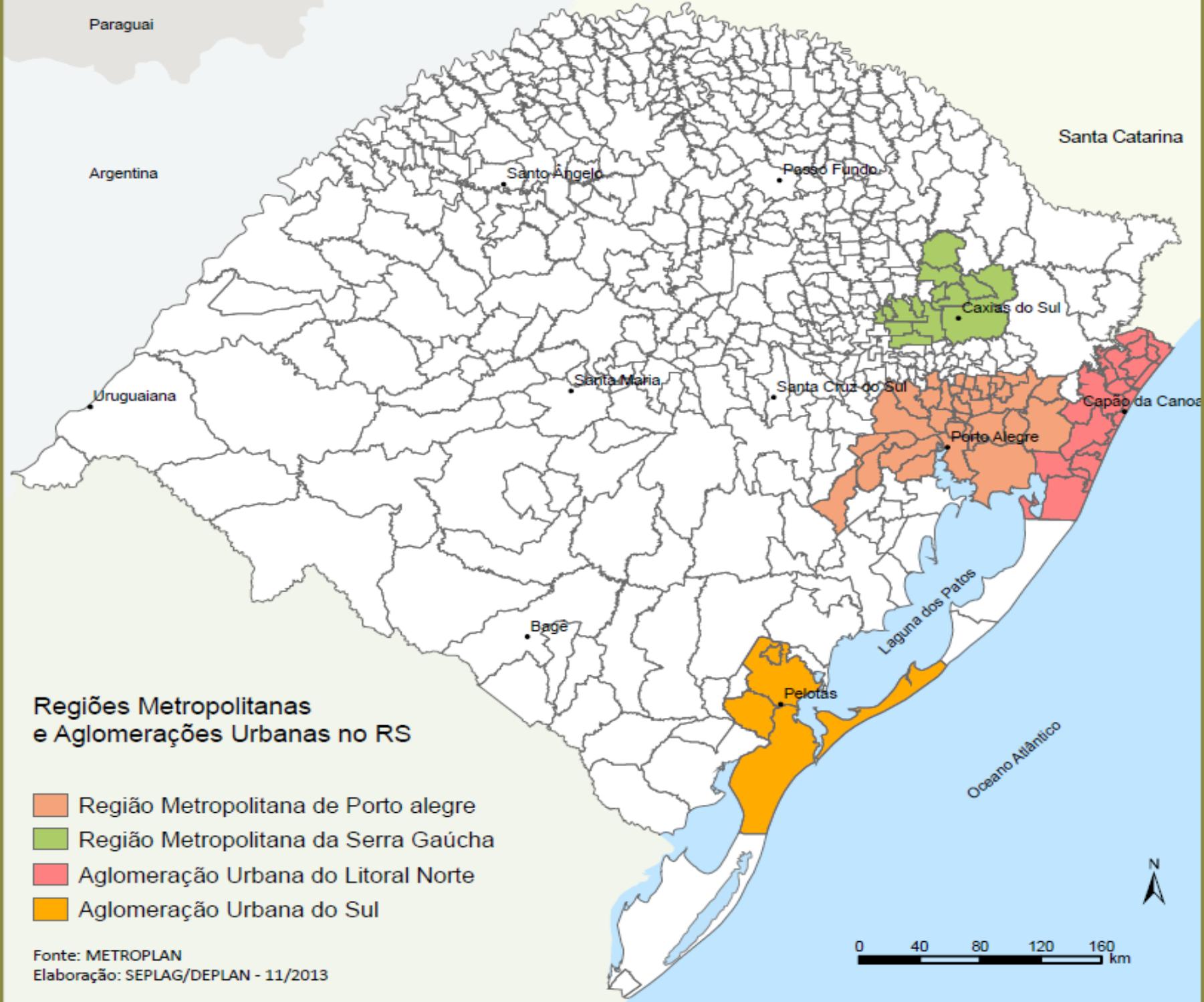
PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA

FERREIRA, Gisele; MAMMARELLA, Rosetta; PESSOA, Mariana. Aglomerações urbanas do Rio Grande do Sul: diagnóstico socioeconômico (2000-10). **Revista Indicadores Econômicos FEE** (Online), v. 41, p. 89-104, **2013**.

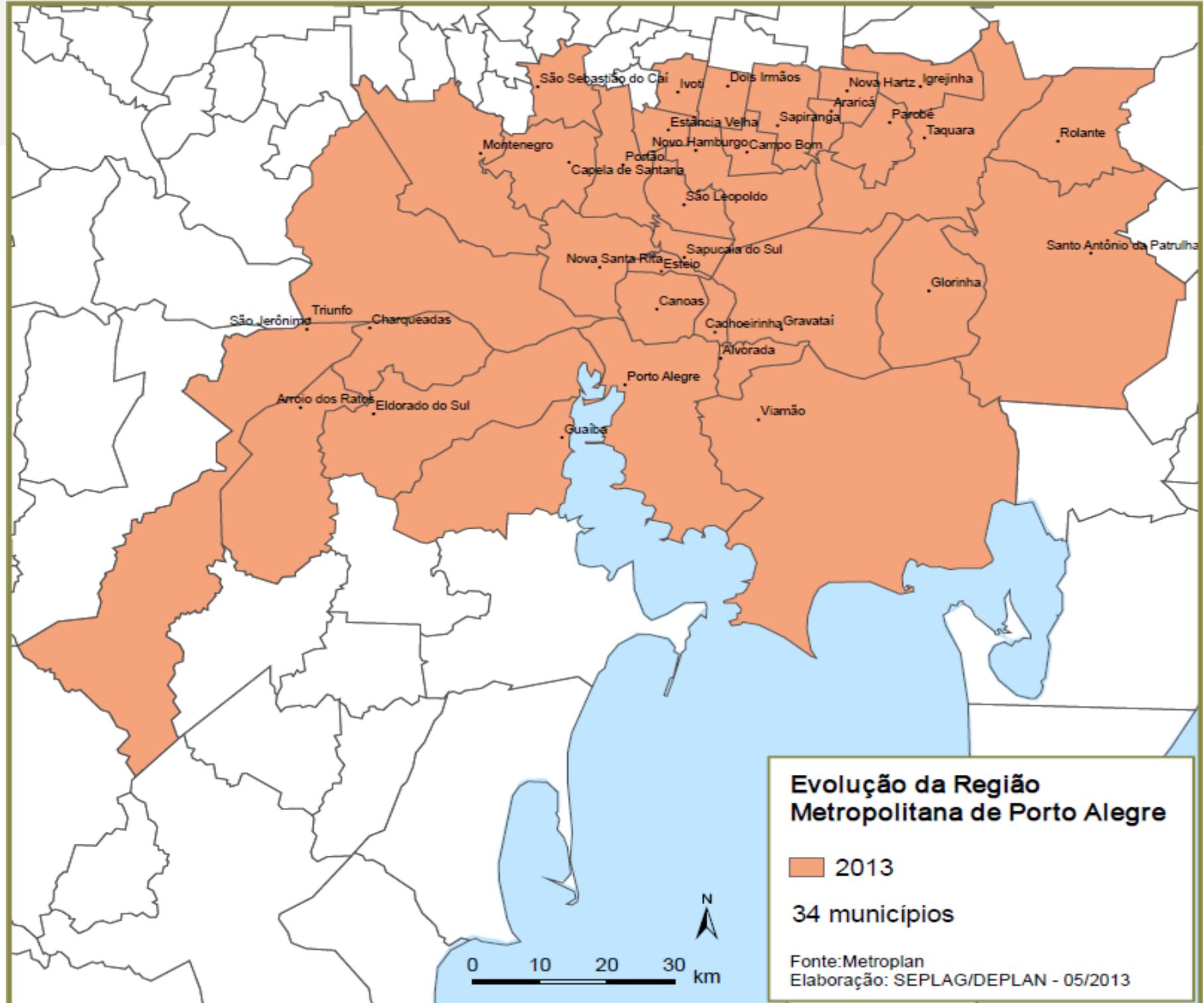
MAMMARELLA, Rosetta; PESSOA, Mariana; FERREIRA, Gisele; TARTARUGA, Iván. **Estrutura Social e Organização Social do Território: Região Metropolitana de Porto Alegre - 1980-2010**. In: FEDOZZI, L.; SOARES, P. (Org.). Porto Alegre: transformações na ordem urbana. 1ª ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, **2015**, v. 1, p. 133-184.

FERREIRA, Gisele; PESSOA, Mariana; TARTARUGA, Iván; MAMMARELLA, Rosetta. **Categorias Ocupacionais das Aglomerações Urbanas Gaúchas – 2000-2010**. (no prelo).

MARTINS, C. M. R. ; FERREIRA, G. S. . **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) na Região Metropolitana de Porto**. Carta de Conjuntura FEE, Porto Alegre, p. 7 - 7, 16 dez. 2014.



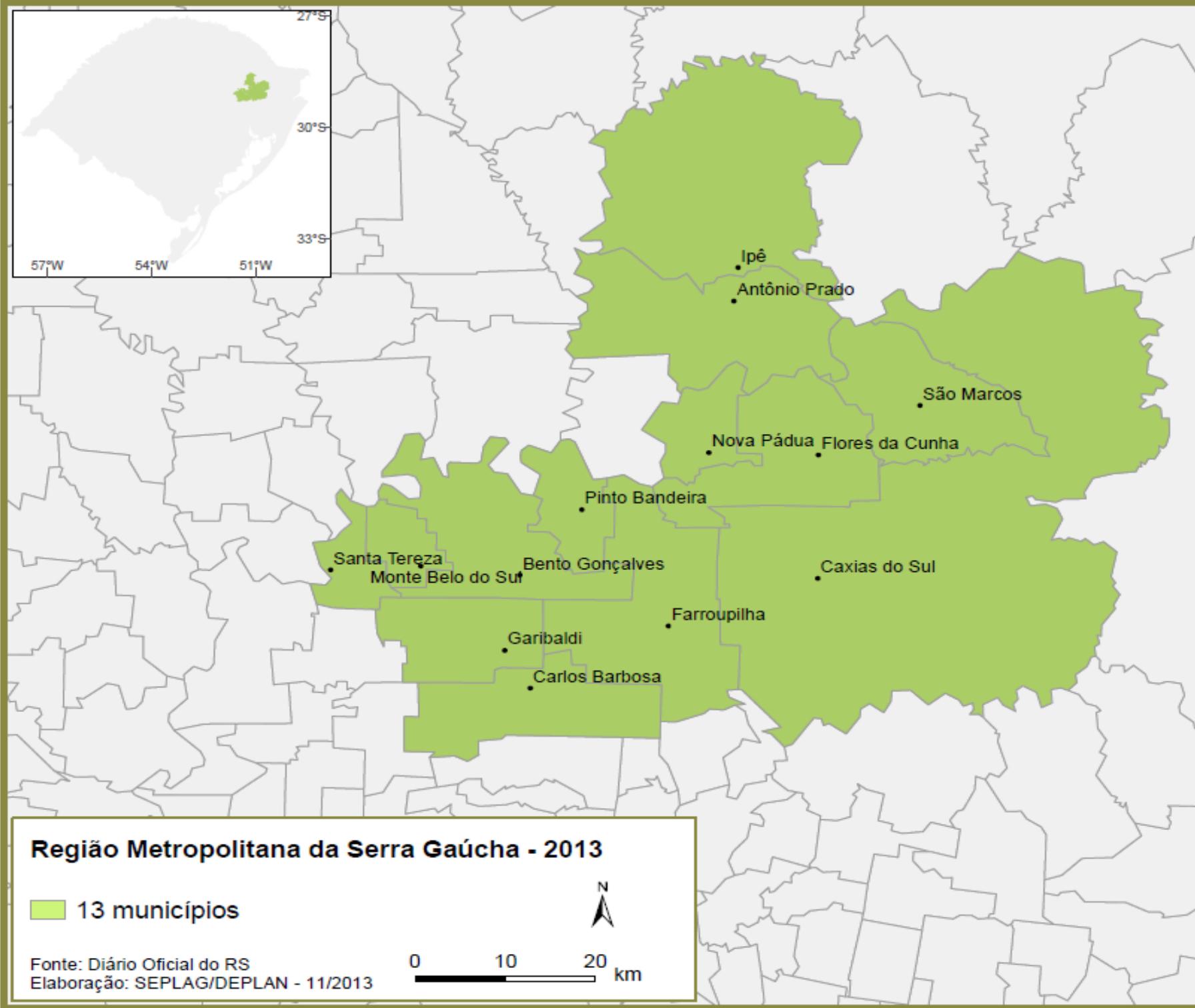
A RMPA foi criada em 1967 e institucionalizada através da Lei Complementar nº14/1973.



Municípios	Ano de inclusão na RMPA	2010						
		População (hab)			Taxa de Urbanização	Área	Densidade	Taxa de Crescimento
		Urbana	Rural	Total	(%)	(km²)	(hab/km²)	(% aa)
Total RMPA		3.908.133	123.929	4.032.062	96,93	10.346,00	389,70	—
Alvorada	1973	195.673	0	195.673	100,00	71,31	2.743,94	0,62
Araricá	1998	3.996	868	4.864	82,15	35,29	137,83	1,89
Arroio dos Ratos	2000	12.956	650	13.606	95,22	425,93	31,94	0,20
Cachoeirinha	1973	118.278	0	118.278	100,00	44,02	2.687,04	0,95
Campo Bom	1973	57.338	2.736	60.074	95,45	60,51	992,79	1,07
Canoas	1973	323.827	0	323.827	100,00	131,10	2.470,15	0,56
Capela de Santana	2001	6.915	4.697	11.612	59,55	183,76	63,19	1,47
Charqueadas	1994	34.490	830	35.320	97,65	216,51	163,13	1,66
Dois Irmãos	1989	27.276	296	27.572	98,93	65,16	423,17	2,08
Eldorado do Sul	1989	30.800	3.543	34.343	89,68	509,73	67,38	2,33
Estância Velha	1973	41.484	1.090	42.574	97,44	52,15	816,42	1,94
Esteio	1973	80.643	112	80.755	99,86	27,68	2.917,87	0,09
Glorinha	1989	2.067	4.824	6.891	30,00	323,64	21,29	1,94
Gravataí	1973	243.497	12.163	255.660	95,24	463,50	551,59	0,95
Guaíba	1973	93.064	2.140	95.204	97,75	376,95	252,57	0,09
Igrejinha	2011	30.190	1.470	31.660	95,36	135,86	233,03	1,69
Ivoti	1989	18.062	1.812	19.874	90,88	63,15	314,71	2,64
Montenegro	1999	53.629	5.786	59.415	90,26	424,01	140,13	0,91
Nova Hartz	1989	15.269	3.077	18.346	83,23	62,56	293,26	1,99
Nova Santa Rita	1998	19.475	3.241	22.716	85,73	217,87	104,26	3,73
Novo Hamburgo	1973	234.798	4.142	238.940	98,27	223,82	1.067,55	0,12
Parobé	1989	48.633	2.869	51.502	94,43	108,65	474,03	1,41
Portão	1989	25.276	5.644	30.920	81,75	159,89	193,38	2,29
Porto Alegre	1973	1.409.351	0	1.409.351	100,00	496,68	2.837,53	0,35
Rolante	2010	15.310	4.175	19.485	78,57	295,64	65,91	0,88
Santo Antônio da Patrulha	2000	28.114	11.571	39.685	70,84	1.049,81	37,80	0,69
São Jerônimo	1999	17.055	5.079	22.134	77,05	936,38	23,64	0,88
São Leopoldo	1973	213.238	849	214.087	99,60	102,74	2.083,82	1,01
São Sebastião do Caí	2012	17.608	4.324	21.932	80,28	111,44	196,81	1,08
Sapiranga	1973	72.286	2.699	74.985	96,40	138,31	542,14	0,81
Sapucaia do Sul	1973	130.469	488	130.957	99,63	58,31	2.245,91	0,65
Taquara	1999	45.266	9.377	54.643	82,84	457,86	119,35	0,34
Triunfo	1989	16.857	8.936	25.793	65,35	818,80	31,50	1,53
Viamão	1973	224.943	14.441	239.384	93,97	1.497,02	159,91	0,51

A Aune foi criada em 1994 (Lei Complementar nº 10.335/1994).

Em agosto de 2013 a Aune mudou de status, passando a ser considerada de caráter metropolitano, constituindo a Região Metropolitana da Serra Gaúcha (Lei Complementar nº 14.293/2013).

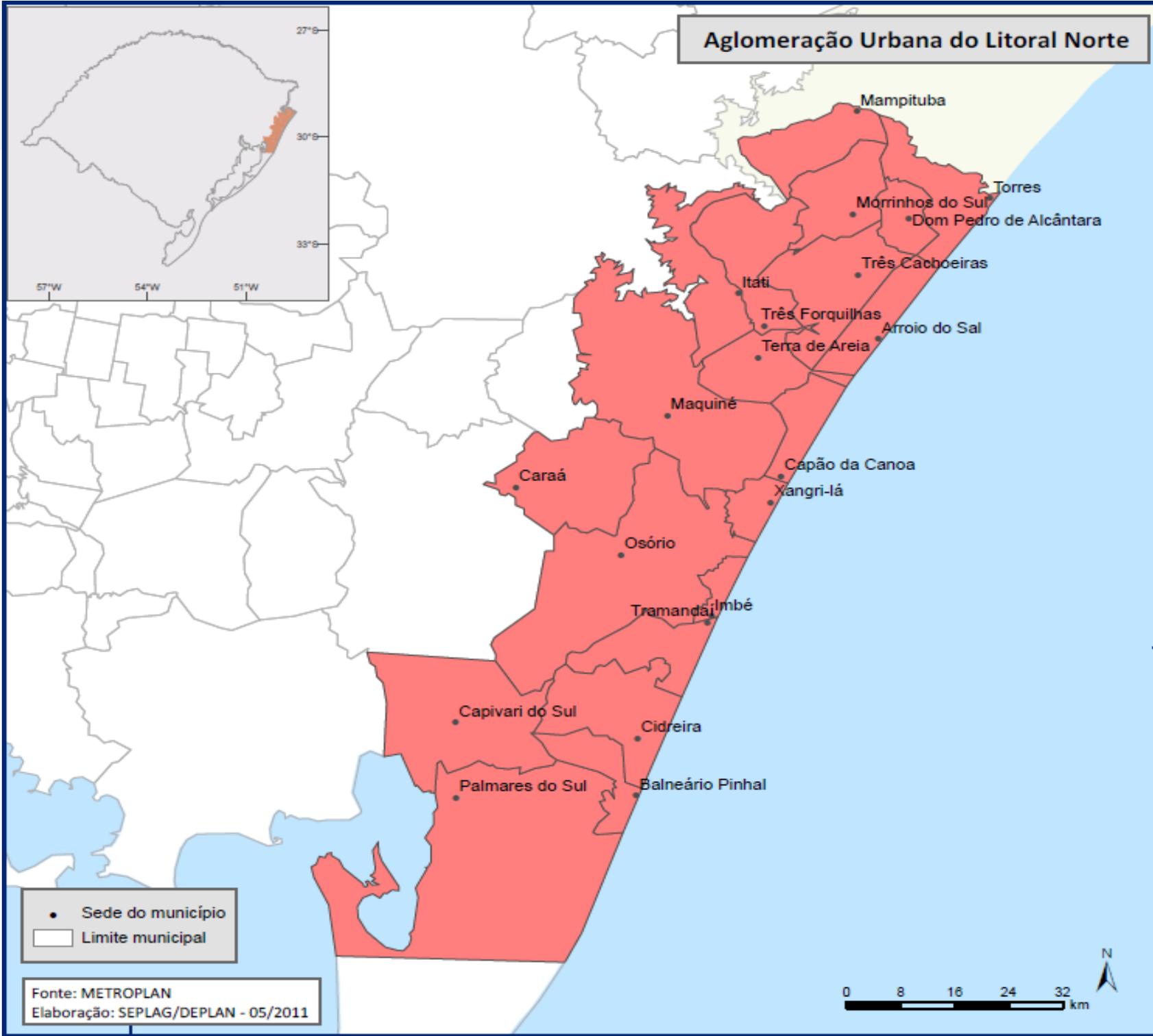


Municípios	2010						
	População (hab)			Taxa de Urbanização	Área	Densidade	Taxa de Crescimento (2000-2010)
	Urbana	Rural	Total	(%)	km ²	hab/km ²	(% aa)
RM da Serra Gaúcha	673.461	61.815	735.276	91,6	4.505,1	163,2	1,70
Antônio Prado	9.235	3.598	12.833	72,0	347,6	36,9	-0,07
Bento Gonçalves	99.069	8.209	107.278	92,3	382,0	280,9	1,61
Carlos Barbosa	19.992	5.200	25.192	79,4	228,7	110,2	2,07
Caxias do Sul	419.406	16.158	435.564	96,3	1.644,3	264,9	1,91
Farroupilha	55.053	8.582	63.635	86,5	360,4	176,6	1,41
Flores da Cunha	20.855	6.271	27.126	76,9	273,5	99,2	1,37
Garibaldi	27.211	3.478	30.689	88,7	169,2	181,3	1,49
Ipê	2.913	3.103	6.016	48,4	599,2	10,0	0,98
Monte Belo do Sul	770	1.900	2.670	28,8	68,4	39,1	-0,75
Nova Pádua	732	1.718	2.450	29,9	103,2	23,7	0,22
Pinto Bandeira ¹	-	-	2.681 ²	-	-	-	-
Santa Tereza	627	1.093	1.720	36,5	72,4	23,8	-0,27
São Marcos	17.598	2.505	20.103	87,5	256,3	78,4	0,59

¹ O município de Pinto Bandeira foi instalado em 2012.

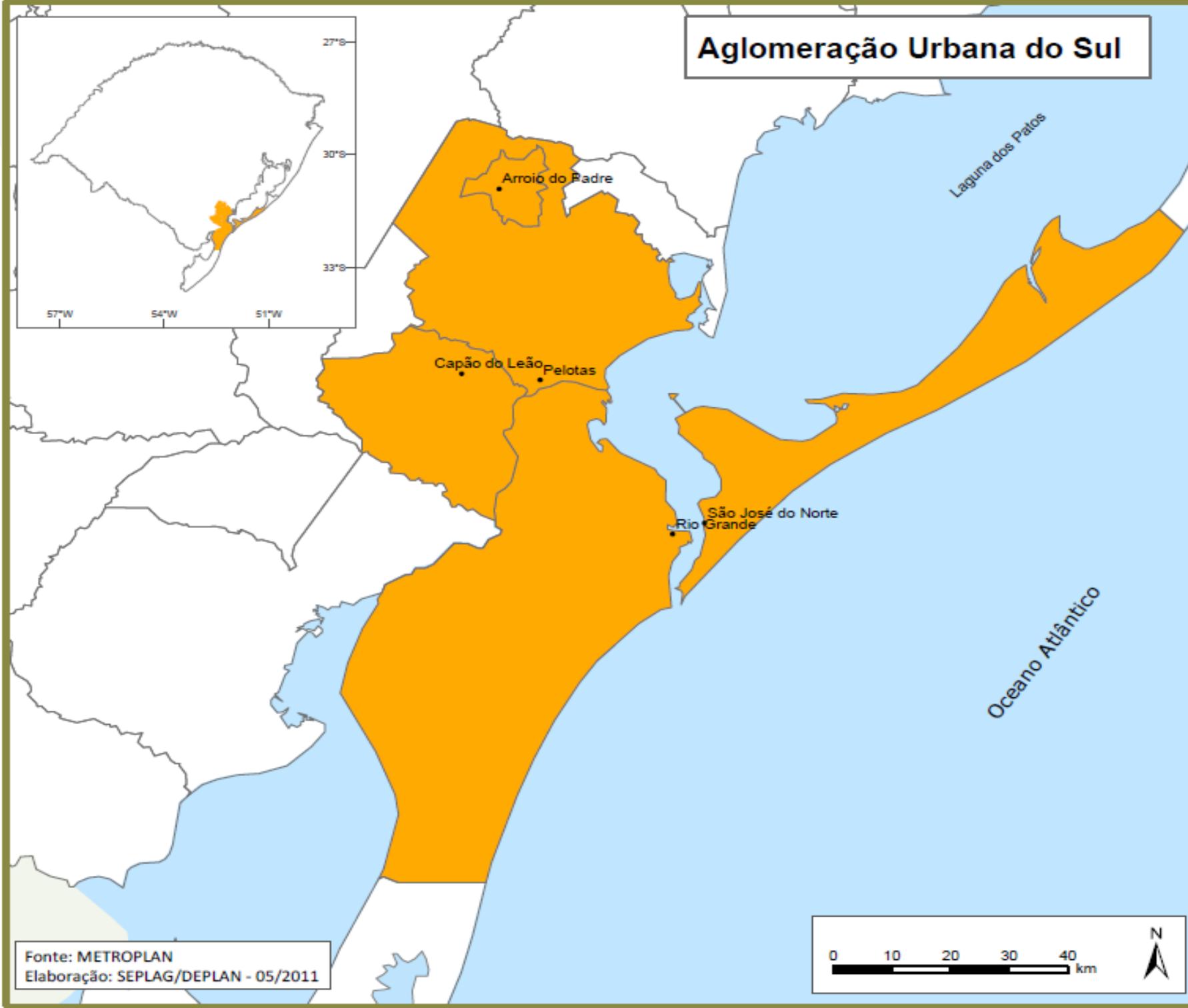
² Estimativa do IBGE para 2013.

Aglomeración Urbana do Litoral Norte



A Aulinorte foi criada em 2004 (Lei Complementar nº 12.100/2004).

A Ausul foi criada em 1990 (Lei Complementar nº 9.184/1990) e modificada em 2002 (Lei Complementar nº 11.876/2002).



Municípios	Ano de criação	2010					
		População (hab)			Taxa de Urbanização	Densidade	Taxa de Crescimento (2000-2010)
		Urbana	Rural	Total	(%)	(hab/km ²)	(% aa)
Aglomeração Urbana do Sul	1990	535.841	42.193	578.034	92,70	208,3	0,37
Arroio do Padre		454	2.276	2.730	16,63	22,0	- ¹
Capão do Leão		22.382	1.916	24.298	92,11	30,9	0,24
Pelotas		306.193	22.082	328.275	93,27	203,9	0,24
Rio Grande		189.429	7.799	197.228	96,05	72,8	0,56
São José do Norte		17.383	8.120	25.503	68,16	22,8	0,70
Aglomeração Urbana do Litoral Norte	2004	246.230	37.729	283.959	86,71	39,6	2,05
Arroio do Sal		7.509	231	7.740	97,02	64,0	3,91
Balneário Pinhal		10.743	113	10.856	98,96	104,6	3,83
Capão da Canoa		41.787	253	42.040	99,40	433,0	3,26
Capivari do Sul		3.230	660	3.890	83,03	9,4	2,27
Caraá		1.058	6.254	7.312	14,47	24,8	1,34
Cidreira		12.260	408	12.668	96,78	51,5	3,61
Dom Pedro de Alcântara		741	1.809	2.550	29,06	32,6	-0,33
Imbé		17.661	9	17.670	99,95	448,5	3,74
Itati		212	2.372	2.584	8,20	12,5	-0,93
Mampituba		568	2.435	3.003	18,91	19,0	-0,34
Maquiné		2.064	4.841	6.905	29,89	11,1	-0,56
Morrinhos do Sul		1.300	1.882	3.182	40,85	19,2	-1,04
Osório		37.917	2.989	40.906	92,69	61,6	1,25
Palmares do Sul		9.803	1.166	10.969	89,37	11,6	0,11
Terra de Areia		5.195	4.683	9.878	52,59	69,7	1,38
Torres		33.340	1.316	34.656	96,20	215,8	1,16
Tramandaí		40.577	1.008	41.585	97,58	288,0	2,97
Três Cachoeiras		7.501	2.716	10.217	73,42	40,7	0,71
Três Forquilhas		385	2.529	2.914	13,21	13,4	-1,05
Xangri-lá		12.379	55	12.434	99,56	204,9	4,25

¹ município de Arroio do Padre não existia em 2000

O fenômeno aglomerativo urbano na dimensão demográfica e socioeconômica

- De acordo com os dados dos últimos censos demográficos, o Rio Grande do Sul foi o Estado brasileiro que menos cresceu em termos populacionais no período entre 2000 e 2010, apenas 5% (o que corresponde a um contingente de pouco mais de 500.000 habitantes).
- Apesar do pequeno incremento, o Rio Grande do Sul apresentou uma importante redistribuição interna da população, que revelou uma tendência de deslocamento no sentido oeste-leste, em especial para a serra e para o litoral norte.
- No período 2000-10, as aglomerações urbanas demonstraram perfis bastante heterogêneos no que diz respeito às características básicas da população (sexo, idade, grau de instrução e trabalho), porém apresentaram comportamento semelhante quando analisados os indicadores de dinâmica populacional.

O fenômeno aglomerativo urbano na dimensão demográfica e socioeconômica (continuação)

- O crescimento populacional nas AUs sinaliza que a população aumentou de maneira bastante discreta.
- As aglomerações com maior crescimento da população foram a Aulinorte (2,98%) e a RMSG (2,28% e 1,72%), que, ao longo do último período intercensitário (2000-10), se configuraram como os principais polos de atração populacional, confirmando a tendência de deslocamento de população do oeste para o leste do Estado.
- Observa-se ainda uma perda sistemática da população rural, exceto na Ausul, que apresentou um aumento dessa população (0,98% ao ano).
- A aglomeração que mais perdeu população rural foi a RMPA, com uma queda de 3,76% ao ano, seguida da desruralização da Aune e da Aulinorte (quedas de 3,09% e 2,47% respectivamente).
- Alguns fatores podem explicar essa diminuição continuada da população rural e o aumento da população urbana, como a utilização de tecnologias cada vez mais avançadas na agricultura, que acaba dispensando a necessidade de mão de obra; a expulsão de jovens do campo em busca de estudo e emprego; e o aumento dos perímetros urbanos dos municípios, que avançam sistematicamente sobre as áreas rurais ou as chamadas zonas rururbanas.

O fenômeno aglomerativo urbano na dimensão demográfica e socioeconômica (continuação)

- Outra tendência observada na população das AUs é o aumento generalizado da proporção de mulheres, que é uma das principais características resultantes das transições ocorridas na população brasileira nos últimos anos.
- Em 2010, a razão de sexo (população masculina/população feminina) variou entre 0,91 na Ausul e 0,97 na Aulinorte, enquanto, no Rio Grande do Sul, a razão era de 0,95 e, no Brasil, de 0,96.
- A população feminina cresceu, entre 2000 e 2010, mais do que a masculina, tanto no Estado (5,7% e 4,2% respectivamente), como no conjunto das aglomerações urbanas.

O fenômeno aglomerativo urbano na dimensão demográfica e socioeconômica (continuação)

- Entre 2000 e 2010, o Estado apresentou um aumento da população autodeclarada preta ou parda de quase 34%. Dentre as aglomerações, esse percentual foi maior na Aulinorte (63,1%), seguida da Aune (85,8%).

Uma possível explicação poderia estar associada a um processo de autoconsciência étnica como um valor sociocultural, tendo em vista processos históricos de movimentos sociais de reconhecimento e valorização da raça, bem como o aumento das políticas públicas voltadas à população historicamente excluída, como é o caso das cotas para ingresso nas universidades e concursos públicos. Isso acabaria incentivando a população a se autodeclarar como preta ou parda.

Outra hipótese está relacionada a fatores socioeconômicos, já que a população preta ou parda ainda está preponderante no exercício de ocupações que requerem baixa qualificação profissional. A presença dos não brancos é predominante especialmente entre operários da construção civil, empregadas domésticas e biscateiros. O incremento dessa população, especialmente nas duas aglomerações acima destacadas, pode estar relacionado à dinâmica do mercado imobiliário, que, ao mesmo tempo, aumenta a demanda por mão de obra para trabalhar na construção civil e a procura por serviços menos qualificados, como o de trabalhadores domésticos, visto que é nessas aglomerações que se destaca o aumento no número de domicílios.

O fenômeno aglomerativo urbano na dimensão demográfica e socioeconômica (continuação)

- Outro fenômeno demográfico verificado foi o envelhecimento da população entre 2000 e 2010. No período 2000-10, o Estado teve um aumento de 30,7% na população idosa (mais de 60 anos) e 56,2% de aumento na população com mais de 81 anos.
- Acompanhando esse padrão de envelhecimento da população, as AUs apresentaram um aumento da faixa etária acima de 60 anos e, por outro lado, uma expressiva queda da população de crianças e jovens (até 14 anos).
- A aglomeração que apresentou o maior grau de envelhecimento foi a Aulinorte, com um aumento de 74,1% da população entre 60 e 80 anos, e 135,5% da população com mais de 81 anos. Isso pode estar relacionado à intensificação do fluxo migratório, iniciado na década de 90, de diversas regiões do Estado em direção ao litoral norte, composto por segmentos de média e alta renda, como empresários e professores universitários aposentados, que buscam uma melhor qualidade de vida.
- A população de crianças e jovens (até 14 anos) vem diminuindo no Estado, que apresentou uma redução de cerca de 16% dessa população no último período intercensitário.
- Um fato curioso refere-se à Aulinorte, que, ao mesmo tempo em que apresentou a menor perda de população jovem (até 14 anos) e a maior proporção de pessoas nessa faixa etária, foi a aglomeração com o maior grau de envelhecimento no período analisado.

O fenômeno aglomerativo urbano na dimensão demográfica e socioeconômica (continuação)

- Em relação à escolaridade, houve aumento em quase todas as etapas do ciclo escolar, que, na média, apresentou um incremento de 15% no Estado, no período analisado. Mas foi no primeiro ciclo escolar — até a quarta série do ensino fundamental em 2000, equivalente à quarta série/quinto ano em 2010— e no último — nível superior e mais — onde ocorreram as mudanças mais significativas. O que dá indícios de que a população esteja conseguindo maior acesso à escola e tendendo a completar o ciclo escolar.
- No RS, houve um aumento de 25% na população que já frequentou a escola e que concluiu a quarta série do ensino fundamental, e, dentre as aglomerações, o destaque foi a Aulinorte, onde esse aumento foi de 55,9%.
- Em relação ao total de pessoas com ensino superior ou mais, o percentual aumentou de 9,2% para 13,7%, sinalizando uma elevação no padrão de escolaridade. Esse dado pode ser reflexo, de um lado, do aumento do número de instituições privadas de ensino superior, em todo o Estado e, de outro, da ampliação e interiorização dos campi das universidades federais e estaduais, o que amplia o número de vagas e facilita o ingresso de alunos oriundos de municípios distantes dos tradicionais polos universitários. Dentre as aglomerações, a que apresentou maior incremento de população com nível superior completo ou mais foi a Aulinorte (148,7%). Isso evidencia, novamente, o perfil da população que está buscando residência nessa AU, que se caracteriza, em geral, por uma população mais velha, geralmente aposentada, e com maior grau de escolaridade.

O fenômeno aglomerativo urbano na dimensão demográfica e socioeconômica (continuação)

- No que tange o mercado de trabalho, o período analisado apresentou importante melhora, não apenas em termos quantitativos, com o aumento generalizado do emprego, como em termos qualitativos, com o aumento da formalização e dos rendimentos.
- Em termos quantitativos, o destaque é o aumento da proporção de pessoas que estão efetivamente no mercado de trabalho (PEA), em todas as aglomerações do Estado. Em 2010, essa população representava parcelas superiores à metade da população em idade ativa (PIA), tendo apresentado a menor participação a Ausul, com 54,7%, e a maior, a Aune, com 68,8%.
- Paralelamente a esse aumento, a taxa de desocupação caiu, de forma generalizada, em todas as AUs. A aglomeração que apresentava os maiores índices de desocupação em relação ao total da população economicamente ativa, em 2010, era a Ausul, com 7,9%, seguida da RMPA, com 5,9%, enquanto a menor taxa foi na Aune (3,5%). Nesse cenário, todas as aglomerações apresentaram taxas de desocupação inferiores a 10%, enquanto, em 2000 todas elas apresentavam um percentual acima desse limite.

- O aumento da formalização do emprego é um importante indicador de melhora na qualidade do mercado de trabalho. Entre 2000 e 2010, tanto no Estado como nas aglomerações urbanas, o número de empregos formais (soma das categorias “empregados com carteira assinada” e “funcionários públicos estatutários e militares”) teve um aumento acentuado na década, com taxa que chegou a 74,3% na Aulinorte.
- A proporção de empregados formais sobre o total de ocupados também cresceu em todas as aglomerações, sendo a RMPA a que apresentou o menor percentual de variação, com 10,3%. Apesar de ter sido uma das aglomerações que apresentaram o maior aumento da participação do emprego formal no total de ocupados, a Aulinorte mantinha-se, em 2010, com o menor grau de formalização, com um percentual de 43,5%. Por outro lado, a Aune apresentou a maior proporção de empregados formais nos dois censos (2000 e 2010), com 55,8% e 65,5% respectivamente.
- Outro fato que demonstra a melhora na qualidade do mercado de trabalho é a diminuição do trabalho precário (soma das categorias dos trabalhadores sem carteira assinada, por conta própria e não remunerados) em todas as AUs, tanto em números absolutos como na proporção desses trabalhadores no total de ocupados. A Aune foi a aglomeração que apresentou a menor proporção de trabalhadores precários, tanto em 2000 como em 2010, com percentuais de 38,8% e 29,9%, respectivamente, e a maior diminuição dessa participação, com 22,9% na década. Por outro lado, a Aulinorte apresentou, nos dois anos analisados, o maior percentual de precariedade, com 57,4% em 2000 e 47,7% em 2010.

Categorias Sócio-ocupacionais (CATs)

- Para analisar a estrutura sócio-ocupacional das AUs foi utilizada uma estratificação social baseada em dados censitários que permitiu a construção de uma hierarquia sócio-ocupacional que se aproxima da estrutura social.
- Essa hierarquização resulta em 24 categorias sócio-ocupacionais agregadas em oito grupos. As categorias sócio-ocupacionais foram produzidas para o universo populacional economicamente ativo que exercia qualquer atividade, formal ou informal, conforme informações presentes nos Censos Demográficos de 2000 e 2010.
- A construção das 24 categorias sócio-ocupacionais precisou contar com um trabalho técnico de adequação e compatibilização das variáveis censitárias utilizadas para a garantia da comparabilidade entre o início e fim da década analisada, devido a alterações técnicas e conceituais no Questionário da Amostra do Censo Demográfico.

Categorias Sócio-ocupacionais (CATs)

(continuação)

- Houve um expressivo aumento no número de profissionais de nível superior que pode ser explicado pelos inúmeros programas governamentais implantados ao longo da década de 2000 de incentivo ao ensino superior, principalmente entre a população autodeclarada negra ou parda, que conta também com programas nacionais de cotas raciais para ingresso em universidades.
- Observa-se um significativo crescimento da população ocupada principalmente nas Aglomerações do Nordeste e Litoral Norte. Nessas aglomerações houve uma expansão do mercado imobiliário. Na Aglomeração Urbana do Litoral Norte, em especial, a demanda por trabalhadores da construção civil e domésticos aumentou de maneira expressiva.
- Uma tendência seguida na maioria das aglomerações é um significativo aumento de trabalhadores do sexo masculino em serviços domésticos.

Distribuição percentual da população ocupada segundo a estrutura sócio-ocupacional das

Agglomerações Urbanas do Rio Grande do Sul (2000 e 2010).

(%)

Categorias ocupacionais	Agglomerações Urbanas							
	AULINORTE		AUNE		AUSUL		RMPA	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Dirigentes	1,5	1,3	2,5	1,8	1,4	1,2	2,2	1,7
Grandes Empregadores	0,9	0,9	1,8	1,5	1,0	0,9	1,3	1,2
Dirigentes do Setor Público	0,5	0,4	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	0,4
Dirigentes do Setor Privado	0,1	0,0	0,5	0,2	0,2	0,1	0,6	0,2
Profissionais de nível superior	3,4	5,5	5,1	8,5	7,2	9,8	7,2	11,1
Profissionais Autônomos de Nível Superior	0,9	1,5	1,5	2,2	1,9	2,4	2,1	3,1
Profissionais Empregados de Nível Superior	0,6	0,9	1,6	3,9	1,7	2,7	2,7	4,9
Profissionais Estatutários de Nível Superior	0,4	0,4	0,3	0,3	0,6	0,8	0,6	0,6
Professores de Nível Superior	1,4	2,7	1,8	2,0	3,1	3,9	1,8	2,5
Pequenos Empregadores	3,6	2,6	3,2	2,2	2,1	1,6	2,7	1,9
Pequenos Empregadores	3,6	2,6	3,2	2,2	2,1	1,6	2,7	1,9
Ocupações médias	16,4	19,3	21,7	26,5	19,9	22,0	26,5	28,9
Ocupações de Escritório	4,9	5,9	7,4	8,8	6,6	7,4	9,2	10,2
Ocupações de Supervisão	2,6	3,4	3,8	5,4	2,4	3,7	4,1	5,3
Ocupações Técnicas	2,9	4,8	6,0	8,0	4,5	4,3	6,2	6,7
Ocupações Médias da Saúde e Educação	3,6	3,0	2,4	2,9	3,1	3,4	3,7	3,8
Ocupações de Segurança Pública, Justiça e	1,7	0,9	0,8	0,6	2,4	2,0	1,9	1,2
Ocupações Artísticas e Similares	0,8	1,4	1,2	0,9	1,1	1,2	1,2	1,7
Trabalhadores do terciário especializado	18,6	15,8	12,5	12,0	19,3	18,1	17,1	15,8
Trabalhadores do Comércio	9,6	8,9	6,7	7,6	10,9	10,5	8,6	8,5
Prestadores de Serviços Especializados	9,0	6,9	5,8	4,4	8,4	7,6	8,6	7,3
Trabalhadores do secundário	26,3	26,6	35,9	31,5	22,1	21,3	27,7	24,8
Trabalhadores da Indústria Moderna	3,2	3,4	13,1	10,1	4,3	3,9	6,4	4,9
Trabalhadores da Indústria Tradicional	5,0	3,1	9,0	5,1	4,3	2,8	9,2	5,6
Operários dos Serviços Auxiliares	4,2	5,6	7,0	9,5	5,7	5,9	4,9	7,2
Operários da Construção Civil	13,9	14,5	6,8	6,8	7,8	8,7	7,2	7,0
Trabalhadores do terciário não especializado	12,4	14,8	9,2	9,6	17,1	16,0	14,6	13,5
Prestadores de Serviços Não Especializados	4,2	6,5	2,8	4,3	5,1	5,8	4,5	5,7
Trabalhadores Domésticos	5,5	6,5	4,5	4,3	8,1	8,0	6,7	6,2
Ambulantes e Biscateiros	2,7	1,8	1,9	1,1	3,8	2,2	3,4	1,7
Agricultores	17,8	14,1	9,9	7,9	10,9	10,0	2,0	2,3
Agricultores	17,8	14,1	9,9	7,9	10,9	10,0	2,0	2,3
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte dos dados brutos: IBGE, Censos Demográficos: 2000 e 2010.

Distribuição da proporção da população por cor ou raça nas Aglomerações Urbanas do Rio Grande do Sul (2000 e 2010). (%)

Cor ou Raça	Aglomerações Urbanas									
	AULINORTE		AUNE		AUSUL		RMPA		Restante RS	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
BRANCA	91,2	88,8	90,3	85,2	83,1	80,4	85,7	82,7	86,9	83,3
PRETA	3,5	3,9	2,3	2,8	9,2	9,6	6,9	7,5	3,9	4,0
AMARELA	0,0	0,2	0,1	0,3	0,1	0,3	0,1	0,3	0,1	0,4
PARDA	4,5	6,8	6,8	11,6	6,9	9,4	6,5	9,3	8,5	11,9
INDÍGENA	0,4	0,2	0,2	0,1	0,3	0,2	0,4	0,2	0,4	0,5
IGNORADO	0,3	0,0	0,3	0,0	0,4	0,0	0,4	0,0	0,3	0,0
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte dos dados brutos: IBGE, Censos Demográficos: 2000 e 2010.

A população no Rio Grande do Sul é majoritariamente autodeclarada branca (83,2%) e o percentual de amarelos somado ao de índios não atinge 0,7% em 2010. Na Aglomeração Urbana do Litoral Norte é observado o maior percentual de brancos (88,8%) e menor de pardos (6,8%). A Aglomeração Urbana do Sul apresenta o maior percentual de autodeclarados pretos (9,6%) do estado.

Distribuição da proporção da população ocupada de 25 anos ou mais por nível de instrução nas Aglomerações Urbanas do Rio Grande do Sul em 2010.

(%)

NÍVEL DE INSTRUÇÃO	Aglomerações Urbanas				
	AULINORTE	AUNE	AUSUL	RMPA	Restante RS
Sem instrução e fundamental incompleto	52,2	40,8	47,6	38,8	55,5
Fundamental completo e médio incompleto	17,3	17,8	15,5	17,5	15,7
Médio completo e superior incompleto	21,9	28,8	24,8	29,2	19,8
Superior completo	8,4	12,5	11,8	14,2	9,0
Não determinado	0,2	0,2	0,2	0,3	0,1
Total	100	100	100	100	100

Fonte dos dados brutos: IBGE, Censo Demográfico: 2010.

Da população de 25 anos ou mais no RS em 2010, 47,9% não tem instrução ou possui o ensino fundamental incompleto e apenas 11,3% possui ensino superior completo.

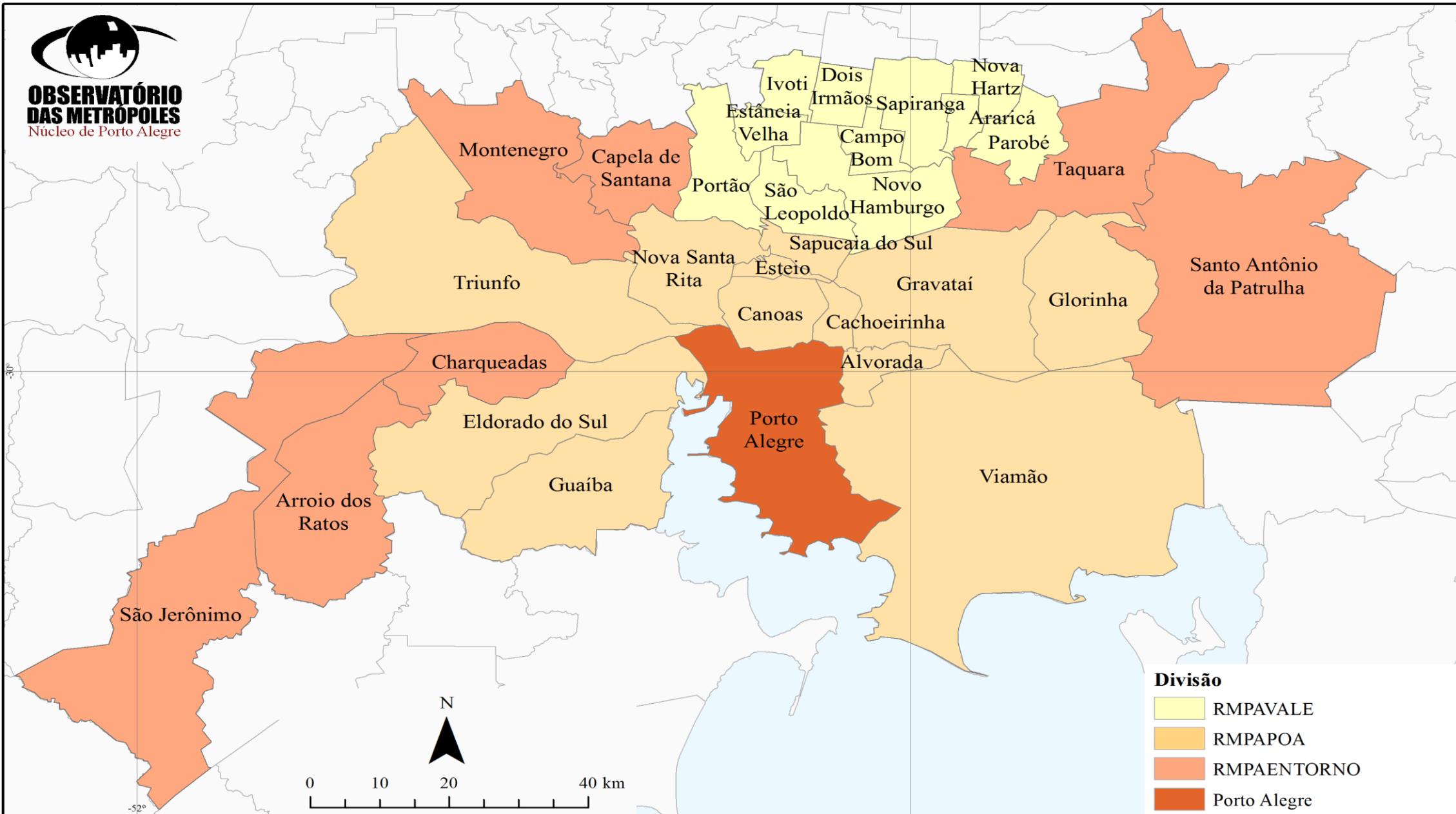
A AULINORTE é a que possui o pior nível de escolaridade entre as quatro, onde 52,2% não tem instrução ou possuem o ensino fundamental incompleto e apenas 8,4% da população possui ensino superior completo. Já a RMPA é a aglomeração que possui menor proporção de população desta faixa etária sem instrução ou com ensino fundamental incompleto (38,8%) e mais elevada proporção destes com ensino superior completo (14,2%).

Tipologias socioespaciais da RMPA (1980-2010)

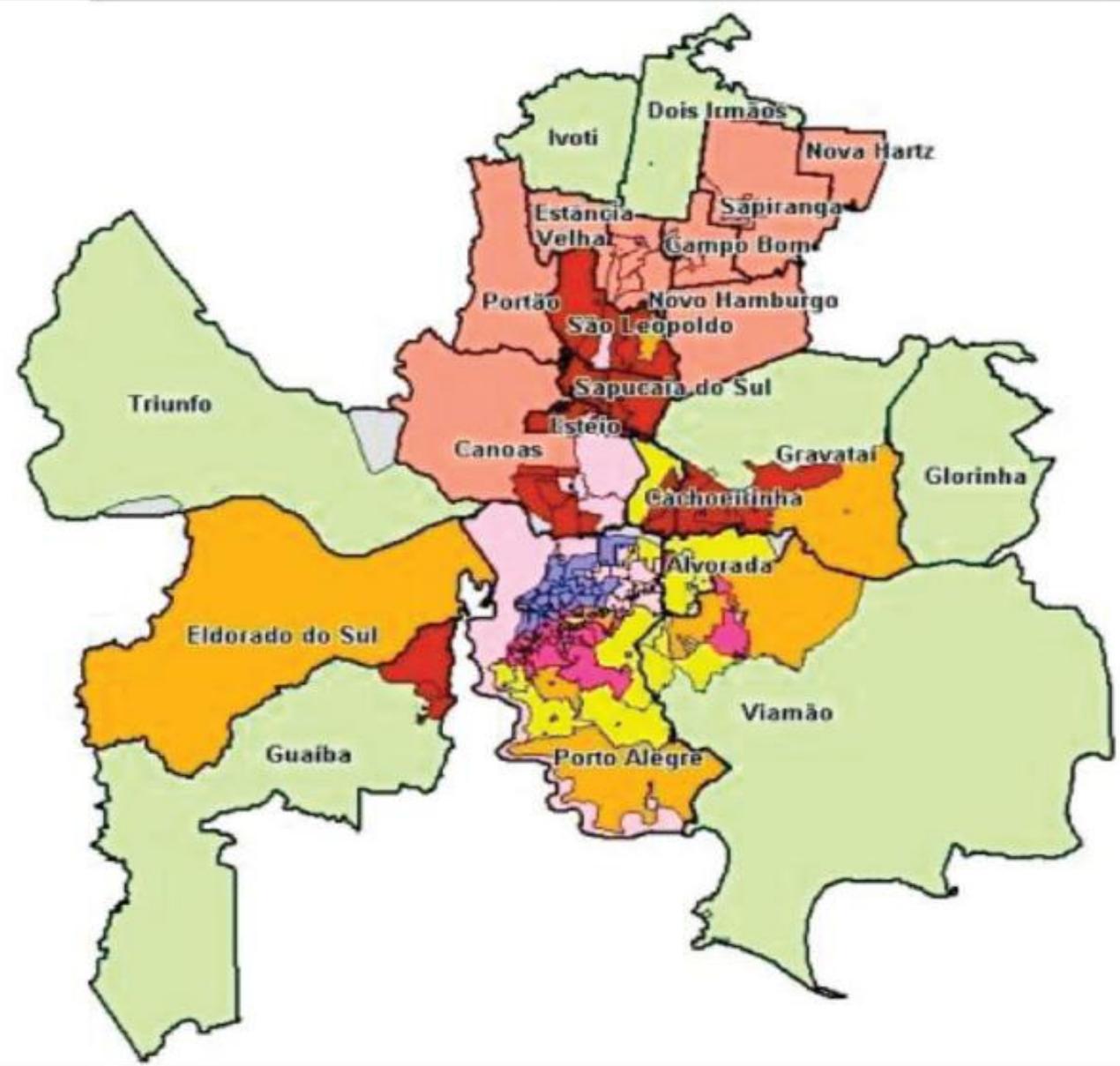
- A relação entre o território e as CATs permitem a construção de tipologias socioespaciais da RMPA ao longo do tempo. O território intraurbano é dividido em áreas que em alguns anos coincidem com os bairros das cidades e em outros se constituem em espaços estatisticamente construídos.
- Tendo em vista as mudanças territoriais ocorridas na Região Metropolitana de Porto Alegre desde sua criação, as análises foram realizadas a partir da regionalização intrametropolitana de modo a assegurar a comparabilidade entre 1980 e 2010 a partir da seguinte distribuição: Porto Alegre; RMPAPoA, composta pelos municípios situados no entorno imediato da Capital; RMPAVale, composta pelo conjunto de municípios localizados no Vale dos Sinos, sob influência direta de São Leopoldo e Novo Hamburgo. Esses três recortes são comparáveis no tempo. Um quarto recorte, denominado RMPAEntorno, é formado pelos municípios que passaram a fazer parte da RMPA depois de 1991.



**OBSERVATÓRIO
DAS METRÓPOLES**
Núcleo de Porto Alegre



Tipologia socioespacial Região Metropolitana de Porto Alegre - 1980



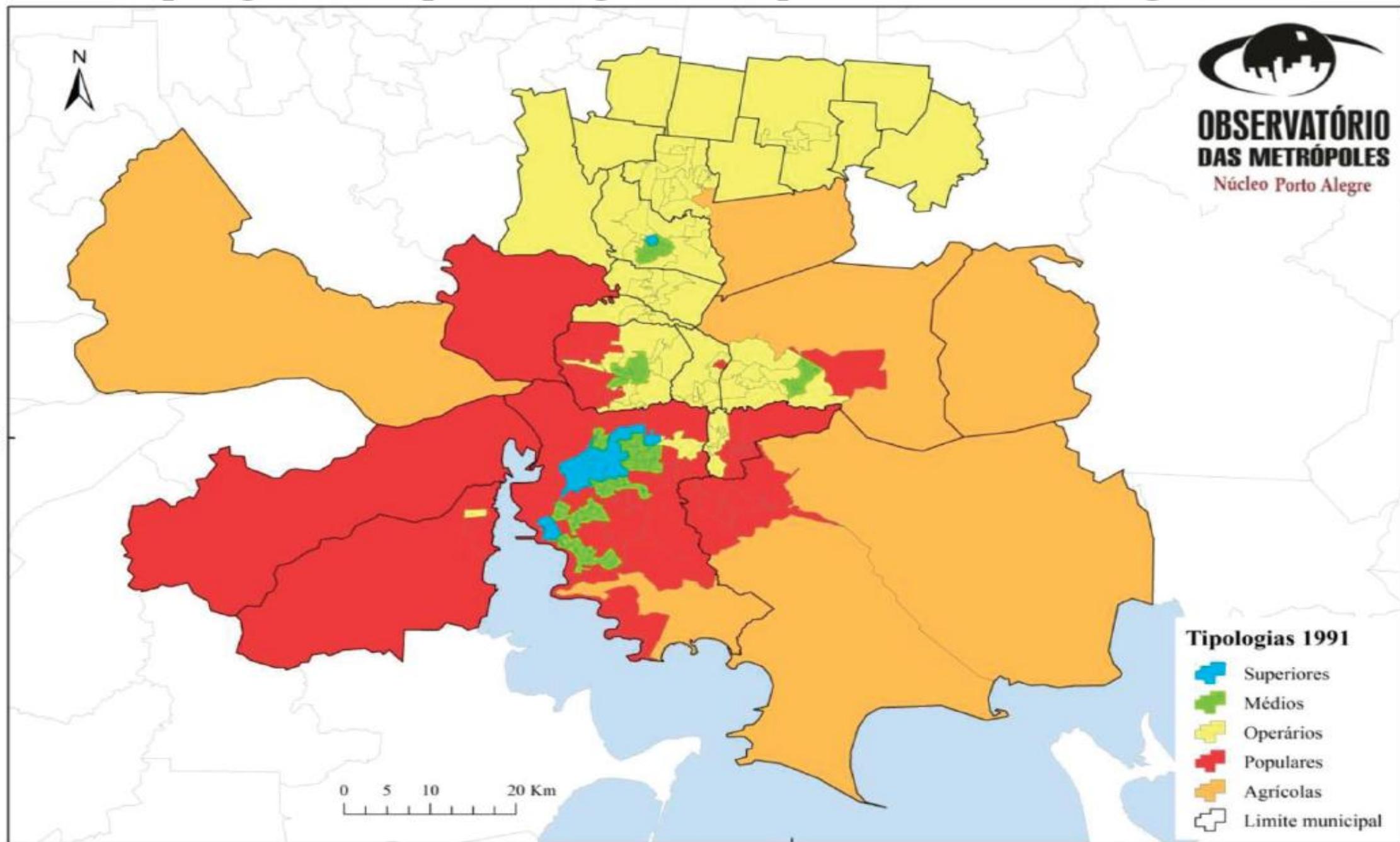
Legenda

- Superior médio
- Popular agrícola
- Popular
- Operário tradicional
- Operário
- Médio inferior
- Médio
- Agrícola
- Outros

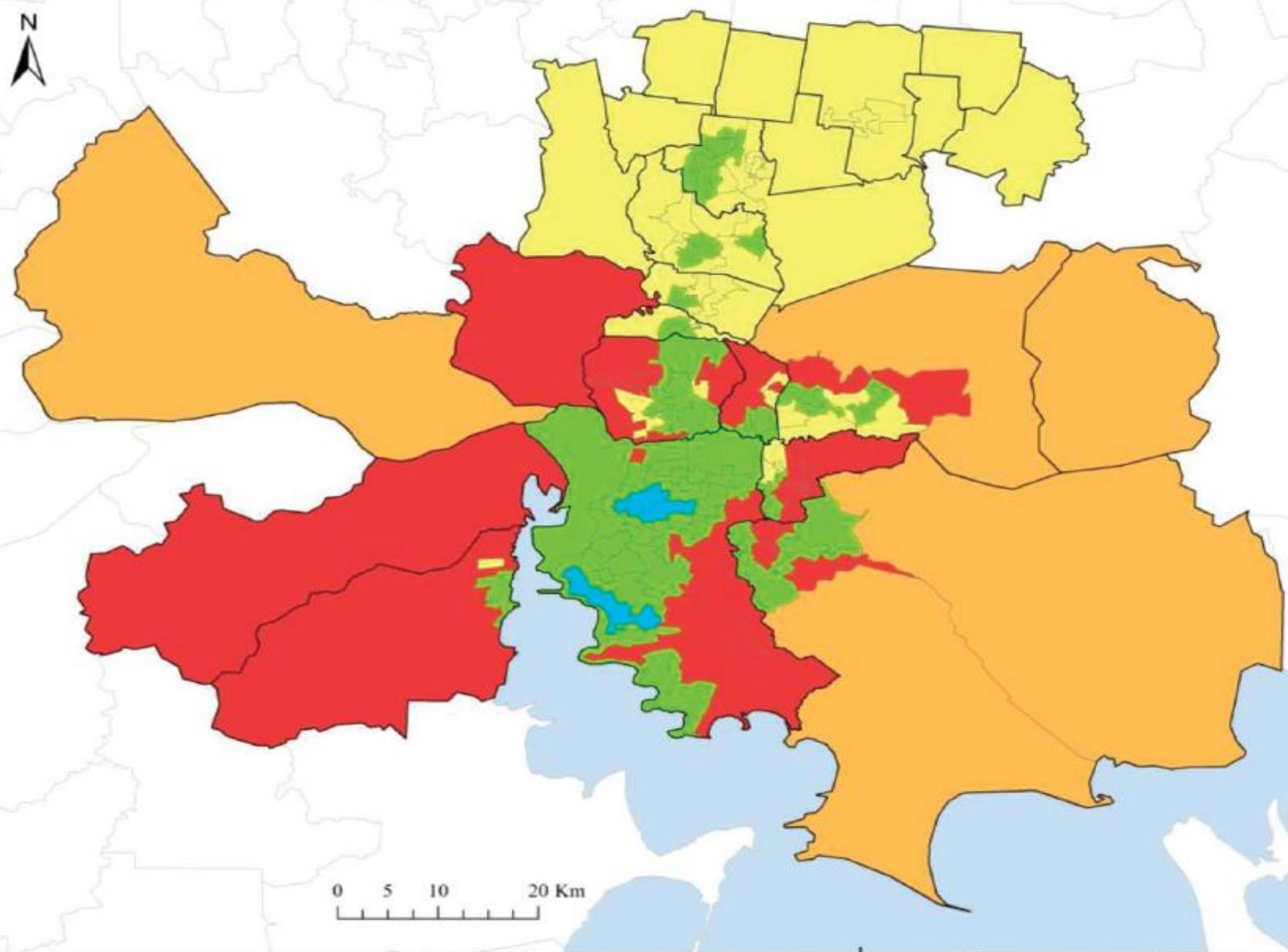
Áreas

Limites Municipais

Tipologia socioespacial. Região Metropolitana de Porto Alegre, 1991



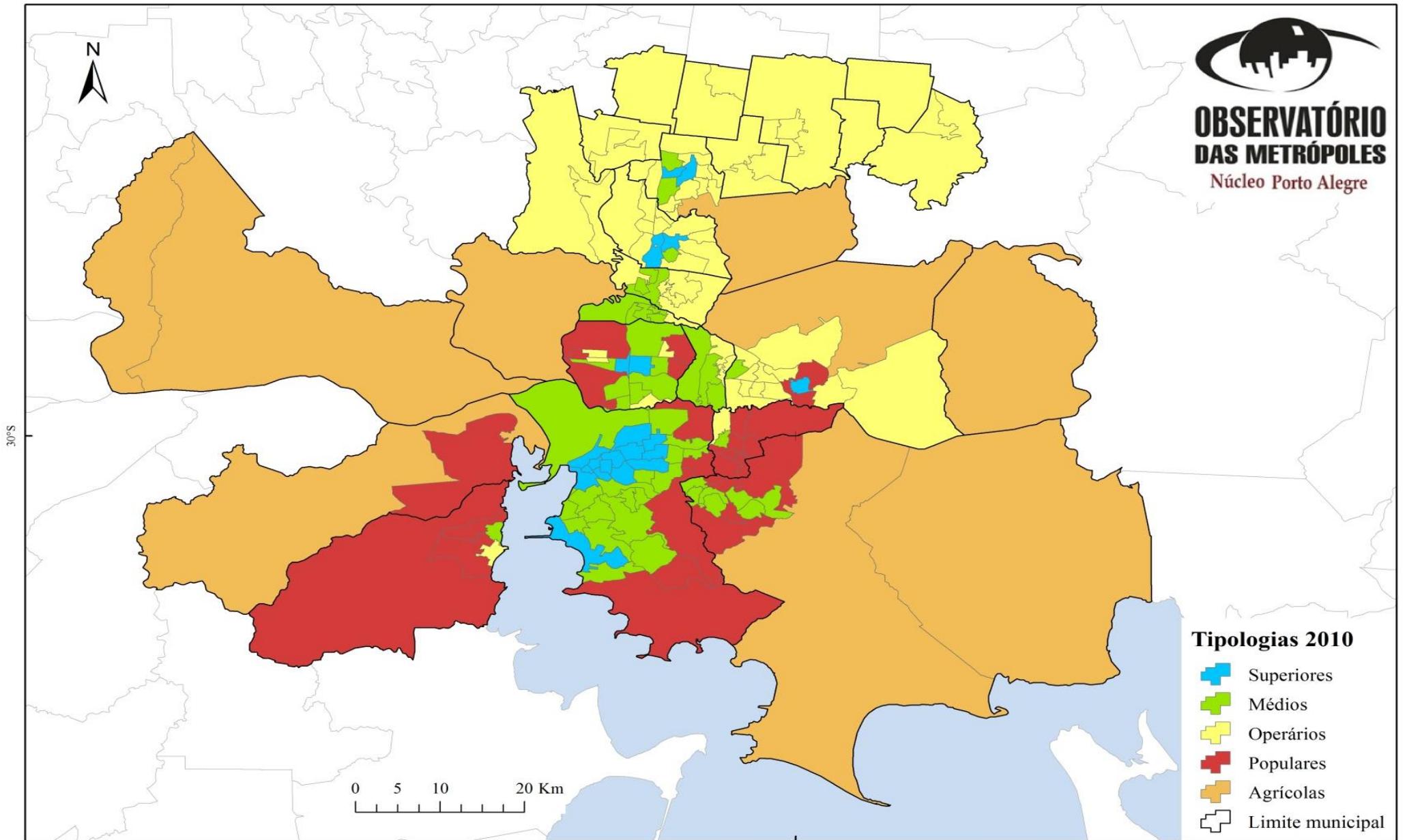
Tipologia socioespacial. Região Metropolitana de Porto Alegre. 2000



- Tipologias 2000**
-  Superiores
 -  Médios
 -  Operários
 -  Populares
 -  Agrícolas
 -  Limite municipal

0 5 10 20 Km

Tipologia socioespacial. Região Metropolitana de Porto Alegre. 2010



Tipologias socioespaciais da RMPA (2010)

(continuação)

- Uma descrição geral do perfil social da Região Metropolitana, considerando os espaços intrarregionais, revela que há uma nítida diferenciação entre eles.
- Em Porto Alegre e na RMPAPoA evidencia-se uma maior heterogeneidade social; na RMPAVale se mantém – como vem ocorrendo ao longo do tempo – o padrão relativamente homogêneo.
- A hierarquia social em Porto Alegre obedece a um padrão semiconcêntrico (tendo em vista que o Estuário do Guaíba é uma barreira geográfica a oeste da cidade), em que as áreas de tipo superior estão cercadas por áreas de tipo médio, contornadas, por sua vez, por áreas de tipo popular.

Tipologias socioespaciais da RMPA (2010)

(continuação)

- Na RMPAPoA, porção sul da RMPA que circunda a Capital, o padrão heterogêneo é mais evidente. Afora as de tipo agrícola, áreas de grande extensão territorial situadas nas franjas do território metropolitano, não se encontra um padrão hierárquico nítido de distribuição dos tipos socioespaciais. As poucas áreas de tipo superior tanto são circundadas por áreas de tipos médios (Canoas) como por de tipo popular (Gravataí). Em alguns municípios há forte presença dos espaços operários (Gravataí, Sapucaia do Sul) e em outros predominam os de tipo popular (Alvorada, Guaíba e Viamão). A maioria das áreas de tipos médios está localizada em Canoas, Cachoeirinha e Esteio.
- A RMPAVale, apesar de presença insular de áreas de tipo superior e médio, é o espaço de predominância da moradia dos operários.

Tipologias socioespaciais da RMPA (2010)

(continuação)

- As áreas de tipo superior se caracterizam pela alta concentração da moradia dos dirigentes e dos profissionais de nível superior. A grande maioria delas (14 de um total de 21) localiza-se em Porto Alegre. A localização dessas áreas, em Porto Alegre, de um lado obedece ao mesmo padrão de 2000, em bairros tradicionais e consolidados que iniciaram o grande aporte imobiliário desde a década de 1980, e em bairros localizados na Zona Sul da cidade. O que há de novo é o aumento de áreas elitizadas no “coração” da cidade, que começou seu processo de elitização após a construção do Shopping Iguatemi nos anos 1980, sendo que boa parte dos bairros, ao norte, foram palco de intensa atuação do mercado imobiliário para alta renda nos últimos dez-quinze anos, de tal sorte que em 2000 eles já figuravam como bairros em áreas de tipo médio superior. As demais de tipo superior se localizam em municípios de grande porte na região metropolitana: Canoas, Gravataí, São Leopoldo e Novo Hamburgo.

Tipologias socioespaciais da RMPA (2010)

(continuação)

- As 46 áreas de tipo médio reúnem mais de 31% dos ocupados metropolitanos. São dois os perfis que caracterizam os espaços médios: um onde a presença dos ocupados em atividades como de escritório, supervisão, funcionários públicos de nível médio da saúde, educação, segurança pública, justiça e correios são as predominantes, e outro onde além dessas há uma presença significativa dos trabalhadores do terciário não especializado, denotando duas situações simultâneas: maior mistura social e áreas de transição. É o tipo que mais se encontra disperso no território metropolitano, principalmente nas parcelas intrarregionais correspondentes à Capital e à RMPAPoA.

Tipologias socioespaciais da RMPA (2010) (cont.)

- As áreas de tipos operários, local de moradia de quase 31% dos ocupados metropolitanos, são predominantes na RMPAVale e em alguns municípios da RMPAPoA, como Gravataí e Sapucaia do Sul. Uma tendência que vinha se manifestando após 1980 se consolida em 2010: em Porto Alegre não foi detectada nenhuma área de tipo operário.
- Os tipos populares, que reúnem 17% da população ocupada da RMPA, estão localizados nas periferias de Porto Alegre (cinco áreas), de Canoas (seis áreas) e de Gravataí (uma área no centro). A maior parte das áreas de tipo popular se encontra nos municípios de Alvorada, Guaíba e Viamão. Ou seja, se comparado com o perfil social dos anos anteriores é nítido o processo de elitização do território metropolitano, principalmente em Porto Alegre e na RMPAPoA.
- O tipo agrícola é constituído por grandes extensões territoriais de baixíssima densidade populacional (3% da população ocupada).

Características dos domicílios nas AUs do RS

- O IBGE identifica 3 modalidades de domicílios: (i) permanentes, construídos com a finalidade exclusiva para habitação; (ii) improvisados, aqueles cujas dependências não são destinadas exclusivamente à moradia (dividem espaço com atividade comercial), ou que estejam em locais inadequados; e (iii) coletivos, aqueles de caráter institucional onde a relação entre as pessoas atendem normas de subordinação administrativa, como é o caso de asilos, orfanatos, conventos, hotéis, alojamentos de trabalhadores ou estudantes, penitenciárias ou presídios, quartéis e hospitais com internação.
- Entre 2000-10, o número de domicílios no RS aumentou 18,2%. Somado a isso, foi registrada uma melhora qualitativa, uma vez que o número de domicílios particulares permanentes e coletivos aumentou em detrimento dos improvisados. Esse último tipo apresentou uma queda de 56,5% no estado, representando, em 2010, pouco mais de 0,1% do total de domicílios, proporção que se manteve nas AUs, que apresentaram percentuais próximos a esse valor.

Características dos domicílios nas AUs do RS

(continuação)

- As aglomerações que apresentaram as maiores taxas de aumento do número de unidades domiciliares foram a Aulinorte e a Aune, com taxas de 39,1% e 32,9%, respectivamente, superando o incremento ocorrido na RMPA, que foi de 18,2%.
- Também foi verificado um aumento no número de domicílios coletivos no período, cujo incremento relativo no Estado foi de 20%, entre 2000-10. Isso pode estar relacionado a diversos fatores, como aumento da procura por asilos e casas de repouso (resultado do grande aumento da população idosa), aumento do número de alojamentos para trabalhadores de indústrias e construção civil, e crescimento da rede hoteleira, impulsionado pelo aumento da atividade turística.

Características dos domicílios nas AUs do RS

(continuação)

- No que diz respeito ao tipo de moradia (casa, apartamento ou cômodo), uma tendência observada é a expansão da verticalização — moradia em edifícios de apartamento —, que já ocorria na RMPA com bastante intensidade, e também se tornou representativa nas demais AUs.
- O menor incremento no número de apartamentos dentre as AUs foi na Aune, a única aglomeração que apresentou um aumento de casas superior ao de apartamentos (35,5% contra 22,6%).
- No caso da RMPA, o incremento de apartamentos foi o segundo menor, com 29,6%. Isso pode ser justificado pelo fato de que, nessa aglomeração, o processo de verticalização já está consolidado, apesar de ainda apresentar aumento e de existir uma tendência de aumento no número de casas, devido à expansão da construção de condomínios horizontais.

Características dos domicílios nas AUs do RS (cont.)

- Em relação à condição de ocupação (domicílio próprio ou alugado), no período intercensitário analisado, houve um aumento relativo maior no número de domicílios alugados frente ao aumento dos domicílios próprios, no Estado, com taxas de 38,4% e 17,5% respectivamente.
- De maneira geral, as aglomerações urbanas apresentam taxas de incremento de imóveis alugados próximas ao dobro da taxa de incremento de imóveis próprios. Dentre as aglomerações, a que apresentou maior diferença na variação de domicílios próprios e alugados foi a Aune, que, no período analisado, teve um incremento de 26,9% nos domicílios próprios e de 74,9% no número de domicílios alugados.

Obs. Esses dados ainda não refletem o impacto do programa Minha Casa Minha Vida na condição de ocupação da população, pois o mesmo foi criado em 2009, apenas um ano antes da coleta de dados do Censo. A expectativa é de que essa lógica se inverta, ou que, pelo menos, haja uma redução significativa dos domicílios alugados, pois, além de apontar para uma demanda reprimida em termos de acesso à moradia, o ônus com aluguel, especialmente entre a população de baixa renda, constitui-se num dos fatores de deficiência na estabilidade da questão habitacional.

Características dos domicílios nas AUs do RS

(continuação)

- Quanto à análise da qualidade das moradias, foram desenvolvidos dois indicadores que permitem verificar algumas condições de habitabilidade importantes, um referente ao adensamento excessivo e outro relacionado com as condições de saneamento básico.
- A criação de uma medida relativa que estabelece a proporção de moradores por dormitórios se constitui em um indicador de adensamento excessivo. Esse indicador classifica os domicílios em três estratos: (i) baixa densidade, domicílios com menos de dois moradores por dormitório, o que corresponde à situação ideal; (ii) média densidade, quando o domicílio possui entre dois e três moradores por dormitório; e (iii) alta densidade, quando há mais de três moradores por dormitório, indicando uma qualidade precária de moradia.

Características dos domicílios nas AUs do RS

(continuação)

- Entre 2000 e 2010, a quantidade de domicílios com alta densidade diminuiu quase 37% no Estado, enquanto o número de domicílios com baixa densidade aumentou 27,8%, indicando uma melhora nas condições de habitação referente a esse indicador.
- Todas as aglomerações tiveram o mesmo comportamento, porém em proporções distintas.
- A Aulinorte foi a aglomeração que teve o comportamento mais variado dentre todas, uma vez que, ao mesmo tempo, foi a que teve a menor redução do número de domicílios em situação inadequada (alta densidade), de 17,9%, e o maior aumento dos domicílios em situação ideal (baixa densidade), de 49,2%. Isso pode ser um indicativo de que os domicílios que estão surgindo nessa aglomeração (visto que essa foi a AU que apresentou a maior taxa de incremento no número de domicílios no período analisado) já possuem um padrão de habitabilidade mais elevado, reflexo das características da população que está se deslocando para essa região.

Características dos domicílios nas AUs do RS

(continuação)

Variação da densidade de habitantes por dormitório,
nas aglomerações urbanas do RS — 2000-10

(%)

AUs	BAIXA	MÉDIA	ALTA
Aulinorte	49,2	-7,5	-17,9
Aune	40,0	-22,7	-41,9
Ausul	27,7	-22,2	-35,9
RMPA	27,0	-19,7	-31,7
TOTAL RS	27,8	-26,2	-36,7

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE (2000, 2010).

Características dos domicílios nas AUs do RS

(continuação)

- O segundo indicador que foi construído para conhecer o padrão de qualidade da moradia diz respeito à condição de saneamento básico.
- Tal indicador foi desenvolvido levando em conta as seguintes características: se tem banheiro; se tem coleta de lixo; se o abastecimento de água é feito através de rede geral; e se o esgotamento sanitário é feito através de rede geral ou fossa séptica.
- Foram atribuídos pontos para cada uma das características analisadas, e a classificação domiciliar foi feita de acordo com o somatório dos pontos (foi atribuído um ponto para: se o domicílio tem banheiro, tem coleta de lixo, o abastecimento de água é feito através de rede geral e o esgotamento sanitário é feito através de rede geral; e meio ponto quando o esgotamento sanitário é feito através de rede séptica), em que se considerou excelente a soma de quatro pontos; bom, entre três e quatro pontos; regular, entre dois e três; ruim, de um a dois pontos, e precário, menos de um ponto.

Características dos domicílios nas AUs do RS

(continuação)

- A análise do perfil dos domicílios nas aglomerações urbanas revela que houve uma melhora generalizada das condições de saneamento básico, com uma significativa redução dos domicílios em situação precária e ruim e um aumento das categorias regular e excelente, esta última com resultados bastante expressivos.
- A RMPA foi a única aglomeração que apresentou diminuição em todas as categorias, exceto na excelente, onde houve um aumento de 146,3%, indicando uma expressiva melhora nas condições de saneamento.
- O maior contraste se dá entre as categorias precário e excelente, com perdas expressivas da primeira, e aumentos, também significativos, na segunda, com taxa de 146,3%, na RMPA.
- Pode-se verificar, através da análise dos indicadores de qualidade das moradias, que houve uma melhora generalizada das condições de habitabilidade dos domicílios, entre 2000-10, tanto no RS como nas AUs.

Características dos domicílios nas AUs do RS

(continuação)

Incremento relativo de domicílios, conforme a condição de saneamento básico, nas aglomerações urbanas do RS — 2000-10

AUs	PRECÁ- RIO	RUIM	REGU- LAR	BOM	EXCELEN- TE
Aulinorte	-86,8	-29,5	44,1	46,1	81,9
Aune	-81,8	-32,9	79,3	45,0	30,1
Ausul	-71,0	-27,8	68,7	19,2	17,2
RMPA	-79,9	-24,2	-15,4	-41,5	146,3
TOTAL RS	-79,8	-27,3	20,2	-4,3	95,9

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE (2000, 2010).

Principais mudanças ocorridas nas AUs no período 2000-2010

- De maneira geral, as aglomerações urbanas apresentaram comportamento semelhante nas análises, porém, em magnitudes distintas (geralmente relacionadas ao tamanho da população), e acompanharam as tendências estadual e nacional.
- Ocorreu uma feminização da população, fazendo com que a razão de sexo ficasse abaixo de um em todas as aglomerações.
- A melhora na quantidade e qualidade do emprego também foi generalizada em todas as aglomerações, seguindo as tendências do Estado e do País.
- O aumento da PEA, da formalização do emprego e a diminuição do trabalho precário destacaram-se nas análises dos perfis das AUs.

Principais mudanças ocorridas nos AUs no período 2000-2010

(continuação)

- Foi observado um aumento da proporção de idosos, em especial da população com mais de 80 anos, e a diminuição de crianças e jovens até 14 anos. Isso se dá tanto pela diminuição das taxas de natalidade, como pelo aumento da expectativa de vida, além da migração interna existente no Estado e entre as aglomerações.
- O envelhecimento da população pode (e deve) gerar, em longo prazo, inúmeros problemas relacionados à estrutura previdenciária e de saúde, uma vez que aumenta a demanda por assistência aos idosos, e diminui, gradativamente, a força de trabalho e, conseqüentemente, a arrecadação do RS.
- O aumento da escolaridade também foi significativo nas AUs, e, embora não demonstre uma melhora qualitativa do ensino, serve como indicador de melhorias na área da educação.

Principais mudanças ocorridas nos AUs no período 2000-2010

(continuação)

- Em relação aos domicílios, destaca-se uma melhora generalizada, indicada pela diminuição do número de domicílios improvisados e pela melhora nas condições de saneamento básico. Além disso, nota-se uma tendência de verticalização em todas as AUs, exceto na RMPA, que já apresenta esse processo consolidado.
- Ocorreu um notável deslocamento de população do oeste para o leste do Estado. Na Aulinorte, em especial, o perfil das pessoas que procuram residência é de idosos (de maneira geral, aposentados), com grau de instrução maior e poder aquisitivo mais elevado. Acompanhando essas populações, a demanda por trabalhadores da construção civil e domésticos também aumentou de maneira expressiva, causando um grande aumento populacional e no número de domicílios.

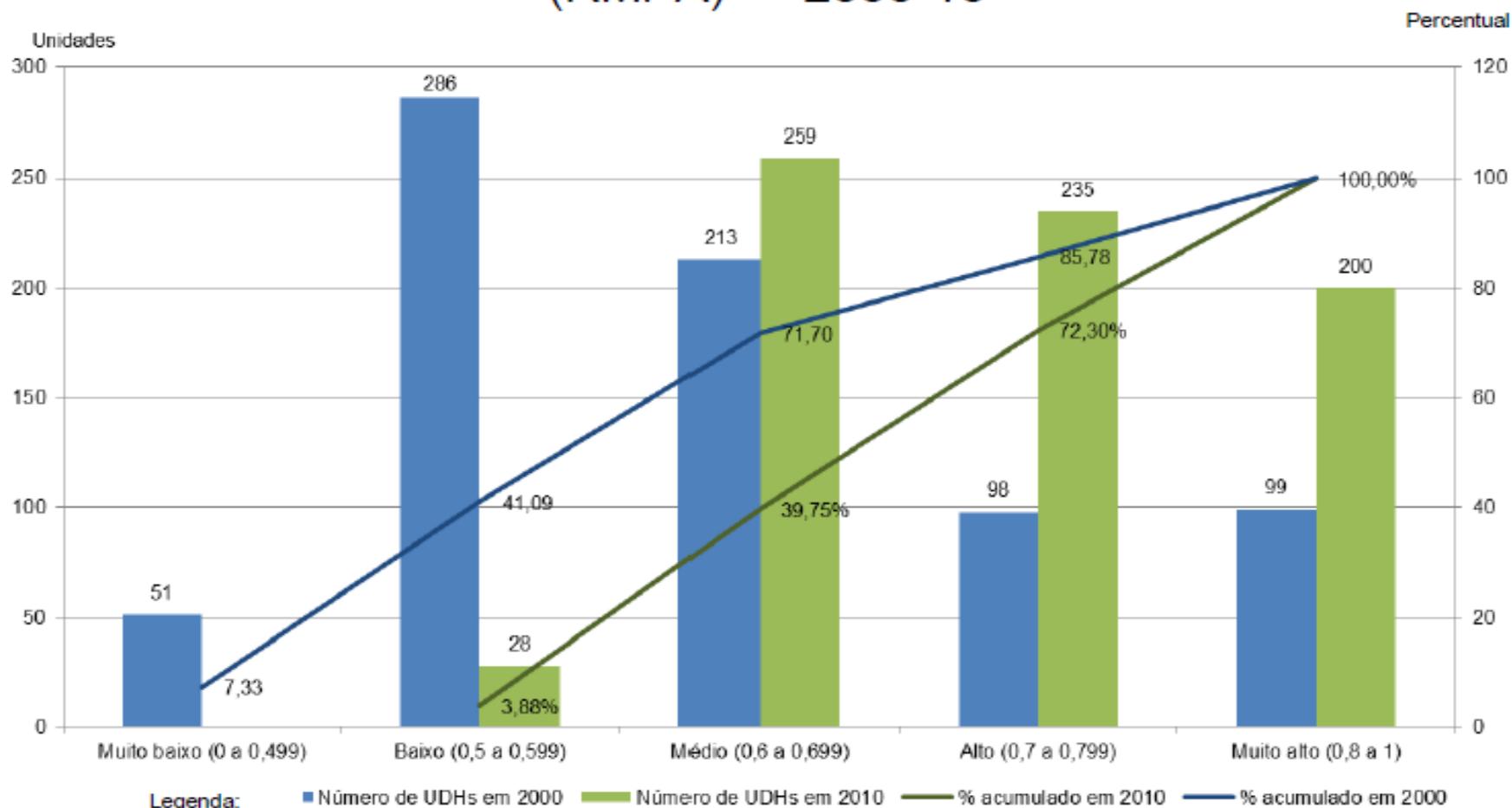
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) na RMPA — 2000-10

- O Atlas do Desenvolvimento Humano nas Regiões Metropolitanas Brasileiras, elaborado, em 2014, pelo Instituto de Pesquisas Aplicadas (IPEA), pela Fundação João Pinheiro (FJP), e pelo Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento (PNUD), com apoio técnico na construção das Unidades de Desenvolvimento Humano (UDHs) da RMPA realizado em parceria entre FEE, Metroplan e Observatório da Cidade de Porto Alegre (ObservaPoa)/Prefeitura Municipal de Porto Alegre permite uma análise da realidade socioeconômica intrametropolitana.
- A RMPA foi dividida, em 2010, em 722 Unidades de Desenvolvimento Humano (UDHs), formadas pela agregação de setores censitários, com características socioeconômicas homogêneas.
- Por meio das UDHs, foram identificadas as disparidades entre as áreas metropolitanas, nas dimensões conhecimento (IDH-Educação (IDH-E)), direito a uma vida longa e saudável (IDH- Longevidade (IDH-L)) e a um padrão de vida digno (IDH-Renda (IDH-R)). Os níveis de desenvolvimento humano variam de 0 a 1, podendo ser: muito baixo (0 a 0,499); baixo (0,5 a 0,599), médio (0,6 a 0,699), alto (0,7 a 0,799) e muito alto (0,8 a 1).

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) na RMPA — 2000-10 (continuação)

- A RMPA atingiu um IDH de 0,762 em 2010, superior ao IDH brasileiro, de 0,727, porém caiu da quarta para a nona posição entre as 16 regiões metropolitanas (RMs) analisadas no período.
- No período 2000-10, nas UDHs da RMPA, o número de áreas com IDH alto e muito alto aumentou, enquanto houve uma redução no número de áreas com IDH baixo e muito baixo.
- Em 2010, nenhuma área da RMPA apresentou índice de desenvolvimento humano muito baixo; 60,3% das UDHs registraram índices muito alto e alto; 35,9%, médio, e apenas 3,9%, baixo. Os maiores índices (0,9 a 0,958) foram encontrados em Porto Alegre (48 UDHs), em Novo Hamburgo, na UDH Centro/Vila Rosa, e em São Leopoldo, na UDH Centro e entorno. Os menores índices (0,5 e 0,596) situaram-se em Porto Alegre (21 UDHs), em Novo Hamburgo (seis UDHs) e em Canoas, na UDH Matias Velho/Harmonia.

Distribuição das Unidades de Desenvolvimento Humano (UDHs), segundo as faixas do Índice de desenvolvimento Humano (IDH), na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) — 2000-10



FONTE DADOS BRUTOS: Atlas do Desenvolvimento Humano nas Regiões Metropolitanas Brasileiras.

IDHM: IDHM Renda - IDHM Longevidade - IDHM Educação

IDHM Renda: Renda per capita

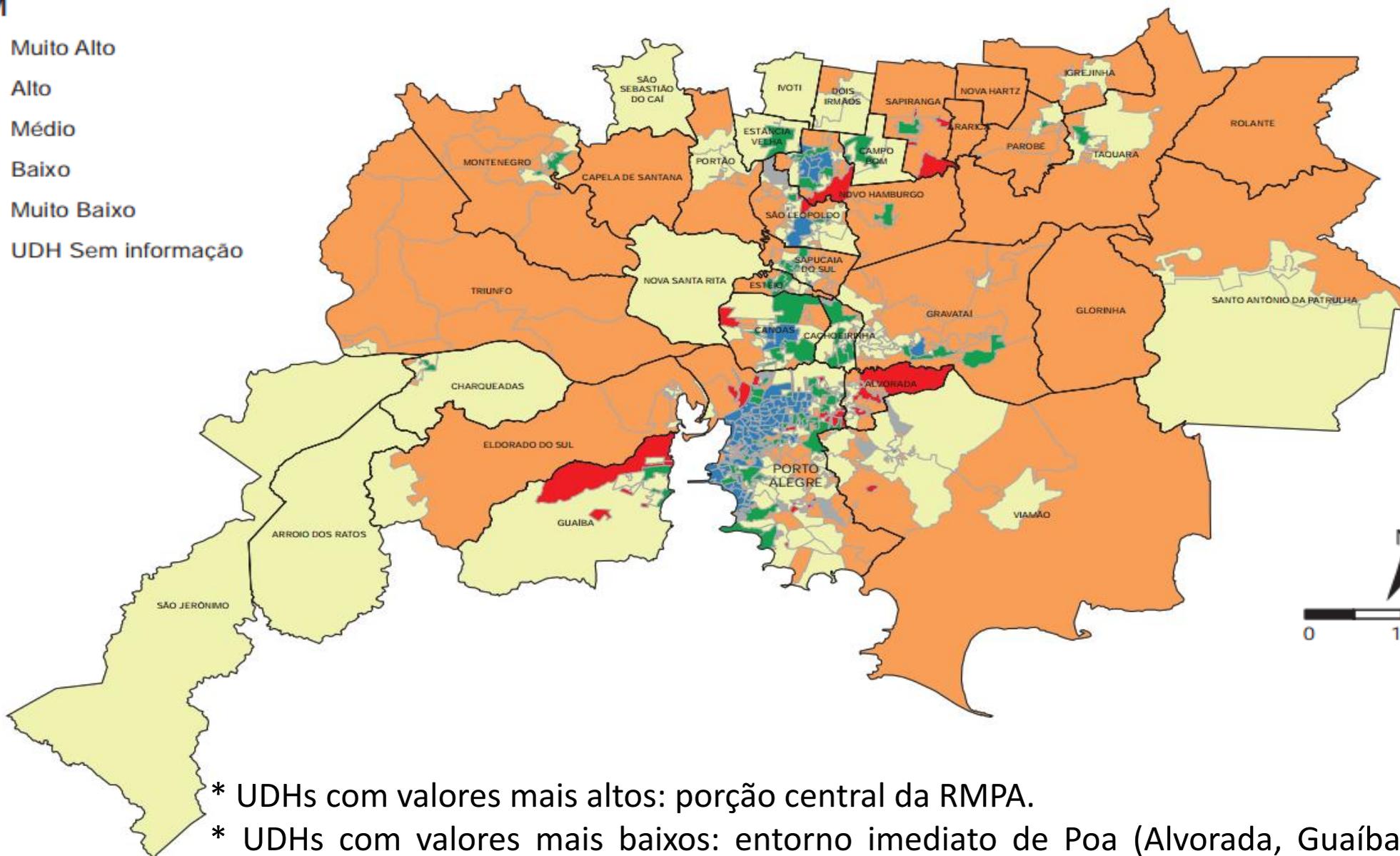
IDHM Longevidade: Esperança de vida ao nascer

IDHM Educação: frequência escolar (2/3) e escolaridade (1/3)



IDHM

- Muito Alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Muito Baixo
- UDH Sem informação

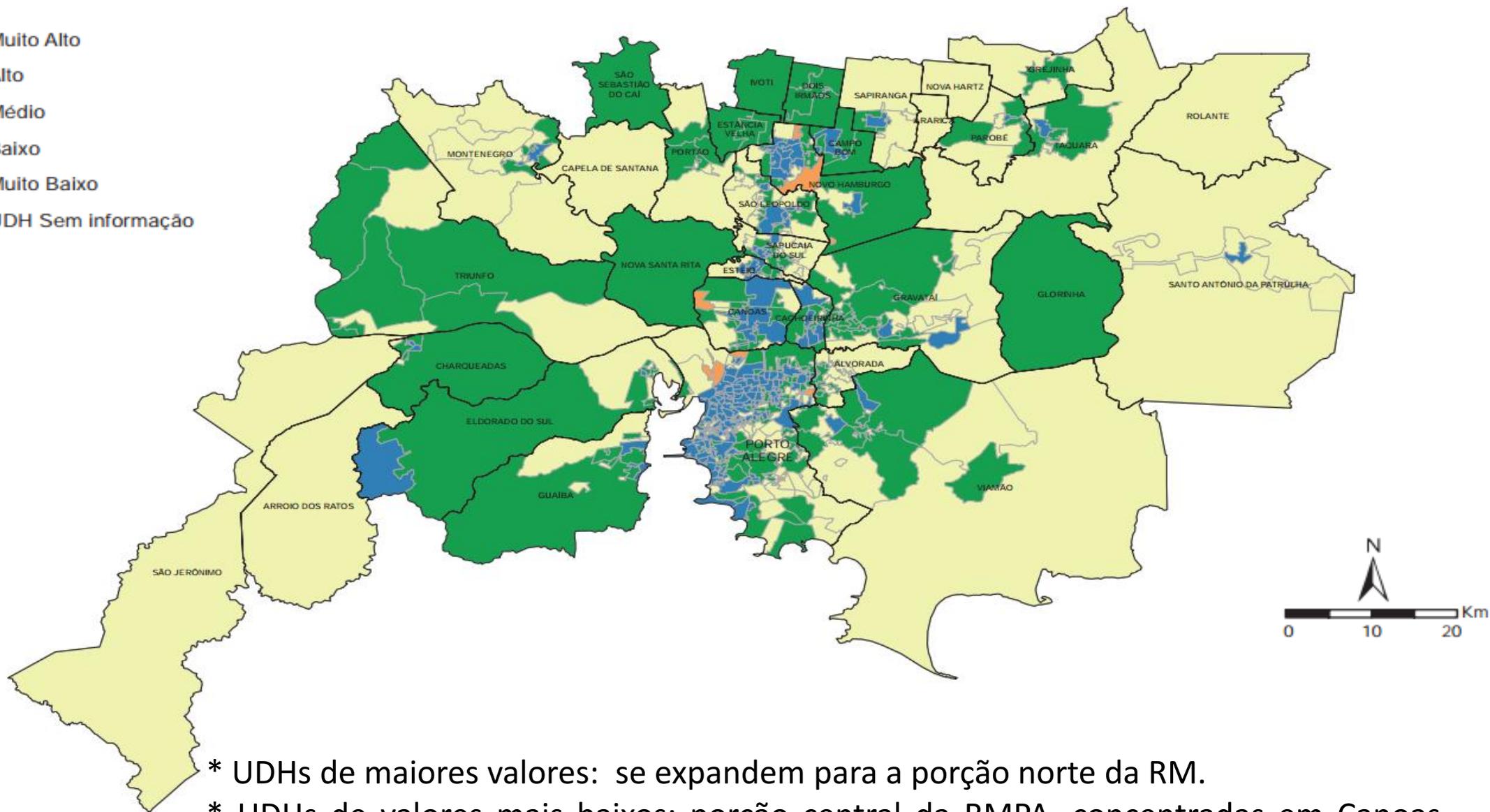


* UDHs com valores mais altos: porção central da RMPA.

* UDHs com valores mais baixos: entorno imediato de Poa (Alvorada, Guaíba e Novo Hamburgo).



IDHM



* UDHs de maiores valores: se expandem para a porção norte da RM.

* UDHs de valores mais baixos: porção central da RMPA, concentradas em Canoas, Novo Hamburgo e Poa.



2000

Brasil	0,612
1 São Paulo	0,714
2 Curitiba	0,698
3 Rio de Janeiro	0,686
4 Porto Alegre	0,685
5 Belo Horizonte	0,682
6 DF e Entorno	0,68
7 Grande Vitória	0,678
8 Vale do Rio Cuiabá	0,668
9 Goiânia	0,667
10 Grande São Luís	0,642
11 Salvador	0,636
12 Recife	0,627
13 Natal	0,625
14 Fortaleza	0,622
15 Belém	0,621
16 Manaus	0,585

2010

Brasil	0,727
1 São Paulo	0,794
2 DF e Entorno	0,792
3 Curitiba	0,783
4 Belo Horizonte	0,774
5 Grande Vitória	0,772
6 Rio de Janeiro	0,771
7 Goiânia	0,769
8 Vale do Rio Cuiabá	0,767
9 Porto Alegre	0,762
10 Grande São Luís	0,755
11 Salvador	0,743
12 Recife	0,734
13 Natal	0,733
14 Fortaleza	0,732
15 Belém	0,729
16 Manaus	0,72



IDHM Renda

2000

2010

Brasil	0,692	Brasil	0,739
1 São Paulo	0,779	1 DF e Entorno	0,826
2 DF e Entorno	0,769	2 São Paulo	0,812
3 Curitiba	0,759	3 Curitiba	0,803
4 Rio de Janeiro	0,759	4 Porto Alegre	0,797
5 Porto Alegre	0,758	5 Rio de Janeiro	0,796
6 Belo Horizonte	0,737	6 Belo Horizonte	0,788
7 Goiânia	0,735	7 Goiânia	0,786
8 Vale do Rio Cuiabá	0,729	8 Grande Vitória	0,782
9 Grande Vitória	0,726	9 Vale do Rio Cuiabá	0,773
10 Salvador	0,698	10 Salvador	0,754
11 Recife	0,683	11 Natal	0,736
12 Natal	0,676	12 Recife	0,736
13 Belém	0,672	13 Manaus	0,724
14 Fortaleza	0,663	14 Belém	0,722
15 Manaus	0,661	15 Grande São Luís	0,721
16 Grande São Luís	0,647	16 Fortaleza	0,716

IDHM Renda per capita

2000

2010

Brasil	R\$ 592,46	Brasil	R\$ 793,87
1 São Paulo	R\$ 1.016,70	1 DF e Entorno	R\$ 1.362,52
2 DF e Entorno	R\$ 960,32	2 São Paulo	R\$ 1.249,72
3 Curitiba	R\$ 901,38	3 Curitiba	R\$ 1.183,32
4 Rio de Janeiro	R\$ 900,81	4 Porto Alegre	R\$ 1.143,12
5 Porto Alegre	R\$ 896,72	5 Rio de Janeiro	R\$ 1.130,75
6 Belo Horizonte	R\$ 782,97	6 Belo Horizonte	R\$ 1.079,91
7 Goiânia	R\$ 775,29	7 Goiânia	R\$ 1.063,93
8 Vale do Rio Cuiabá	R\$ 746,19	8 Grande Vitória	R\$ 1.038,38
9 Grande Vitória	R\$ 731,30	9 Vale do Rio Cuiabá	R\$ 984,91
10 Salvador	R\$ 614,59	10 Salvador	R\$ 874,07
11 Recife	R\$ 560,66	11 Recife	R\$ 780,36
12 Natal	R\$ 537,69	12 Natal	R\$ 778,86
13 Belém	R\$ 524,82	13 Manaus	R\$ 725,17
14 Fortaleza	R\$ 496,32	14 Belém	R\$ 715,11
15 Manaus	R\$ 487,67	15 Grande São Luís	R\$ 710,73
16 Grande São Luís	R\$ 449,12	16 Fortaleza	R\$ 688,72



IDHM Longevidade

2000

2010

Brasil	0,727	Brasil	0,816
1 Porto Alegre	0,809	1 DF e Entorno	0,857
2 Curitiba	0,793	2 Porto Alegre	0,855
3 DF e Entorno	0,791	3 Curitiba	0,853
4 São Paulo	0,79	4 São Paulo	0,853
5 Belo Horizonte	0,784	5 Belo Horizonte	0,849
6 Goiânia	0,781	6 Grande Vitória	0,848
7 Grande Vitória	0,779	7 Rio de Janeiro	0,839
8 Rio de Janeiro	0,775	8 Goiânia	0,836
9 Vale do Rio Cuiabá	0,766	9 Vale do Rio Cuiabá	0,834
10 Belém	0,752	10 Salvador	0,824
11 Fortaleza	0,743	11 Belém	0,817
12 Salvador	0,743	12 Fortaleza	0,814
13 Natal	0,742	13 Natal	0,814
14 Recife	0,738	14 Recife	0,813
15 Manaus	0,73	15 Manaus	0,812
16 Grande São Luís	0,729	16 Grande São Luís	0,809

IDHM Esperança de vida ao nascer

2000

2010

Brasil	68,61	Brasil	73,94
1 Porto Alegre	73,55	1 DF e Entorno	76,41
2 Curitiba	72,56	2 Porto Alegre	76,31
3 DF e Entorno	72,45	3 Curitiba	76,17
4 São Paulo	72,4	4 São Paulo	76,15
5 Belo Horizonte	72,01	5 Belo Horizonte	75,94
6 Goiânia	71,83	6 Grande Vitória	75,85
7 Grande Vitória	71,75	7 Rio de Janeiro	75,31
8 Rio de Janeiro	71,51	8 Goiânia	75,14
9 Vale do Rio Cuiabá	70,95	9 Vale do Rio Cuiabá	75,06
10 Belém	70,13	10 Salvador	74,45
11 Salvador	69,58	11 Belém	74
12 Fortaleza	69,55	12 Fortaleza	73,86
13 Natal	69,49	13 Natal	73,83
14 Recife	69,26	14 Recife	73,79
15 Manaus	68,77	15 Manaus	73,7
16 Grande São Luís	68,73	16 Grande São Luís	73,51



IDHM Educação

2000

Brasil	0,456
1 São Paulo	0,592
2 Curitiba	0,565
3 Grande São Luís	0,56
4 Grande Vitória	0,552
5 Belo Horizonte	0,549
6 Rio de Janeiro	0,548
7 Vale do Rio Cuiabá	0,533
8 Porto Alegre	0,524
9 Goiânia	0,517
10 DF e Entorno	0,516
11 Salvador	0,497
12 Recife	0,49
13 Fortaleza	0,488
14 Natal	0,487
15 Belém	0,474
16 Manaus	0,414

2010

Brasil	0,637
1 Grande São Luís	0,737
2 São Paulo	0,723
3 Curitiba	0,701
4 DF e Entorno	0,701
5 Vale do Rio Cuiabá	0,7
6 Grande Vitória	0,695
7 Belo Horizonte	0,694
8 Goiânia	0,691
9 Rio de Janeiro	0,686
10 Fortaleza	0,672
11 Recife	0,662
12 Salvador	0,661
13 Natal	0,658
14 Belém	0,656
15 Porto Alegre	0,649
16 Manaus	0,636



IDHM Frequência

Escolar**

2000

2010

Brasil	0,48	Brasil	0,68
1 São Paulo	0,62	1 São Paulo	0,75
2 Belo Horizonte	0,58	2 Grande São Luís	0,74
3 Curitiba	0,58	3 Belo Horizonte	0,73
4 Grande Vitória	0,57	4 Curitiba	0,73
5 Grande São Luís	0,55	5 DF e Entorno	0,72
6 Rio de Janeiro	0,54	6 Vale do Rio Cuiabá	0,72
7 Goiânia	0,53	7 Goiânia	0,71
8 Porto Alegre	0,53	8 Grande Vitória	0,71
9 Vale do Rio Cuiabá	0,53	9 Fortaleza	0,7
10 DF e Entorno	0,51	10 Recife	0,69
11 Fortaleza	0,51	11 Rio de Janeiro	0,69
12 Natal	0,5	12 Natal	0,68
13 Recife	0,5	13 Belém	0,65
14 Salvador	0,48	14 Porto Alegre	0,65
15 Belém	0,44	15 Salvador	0,65
16 Manaus	0,38	16 Manaus	0,63

IDHM Escolaridade*

2000

2010

Brasil	0,39	Brasil	0,54
1 Grande São Luís	0,57	1 Grande São Luís	0,71
2 Rio de Janeiro	0,54	2 Rio de Janeiro	0,67
3 Belém	0,52	3 Belém	0,66
4 Curitiba	0,52	4 DF e Entorno	0,66
5 Salvador	0,52	5 Salvador	0,66
6 São Paulo	0,52	6 São Paulo	0,66
7 Vale do Rio Cuiabá	0,52	7 Vale do Rio Cuiabá	0,66
8 DF e Entorno	0,51	8 Grande Vitória	0,65
9 Grande Vitória	0,51	9 Curitiba	0,64
10 Porto Alegre	0,5	10 Goiânia	0,64
11 Belo Horizonte	0,48	11 Manaus	0,64
12 Goiânia	0,48	12 Porto Alegre	0,63
13 Manaus	0,48	13 Belo Horizonte	0,62
14 Recife	0,47	14 Fortaleza	0,61
15 Natal	0,45	15 Recife	0,61
16 Fortaleza	0,43	16 Natal	0,6

* Escolaridade pop. adulta: obtido a partir do indicador "% de 18 anos ou mais com fundamental completo".

** Crianças e jovens frequentando séries adequadas para sua idade: obtido dos indicadores: "% de 5 a 6 anos na escola"; "% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental regular seriado ou com fundamental completo"; "% de 15 a 17 anos com fundamental completo"; e "% de 18 a 20 anos com médio completo".



Composição IDHM Frequência Escolar 2010

**% 5 a 6
na escola**

**% 11 a 13
anos finais fund.
ou fund. compl.**

**% 15 a 17
fund. Compl.**

**% de 18 a 20
médio compl.**

Brasil	91,12
1 RM - Fortaleza	95,92
2 RM - Grande São Luís	95,67
3 RM - Recife	94,77
4 RM - São Paulo	93,46
5 RM - Natal	93,45
6 RM - Salvador	93,41
7 RM - Rio de Janeiro	93,01
8 RM - Belo Horizonte	92,33
9 RM - Belém	90,86
10 RM - Curitiba	90,09
11 RIDE - DF e Entorno	89,9
12 RM - Grande Vitória	89,57
13 RM - Vale do Rio Cuiabá	88,46
14 RM - Manaus	83,92
15 RM - Goiânia	81,96
16 RM - Porto Alegre	73,54

Brasil	84,86
1 RM - Belo Horizonte	88,81
2 RM - Porto Alegre	88,29
3 RM - Curitiba	87,99
4 RM - São Paulo	87,95
5 RM - Goiânia	87,79
6 RM - Grande São Luís	87,51
7 RIDE - DF e Entorno	87,17
8 RM - Grande Vitória	87,16
9 RM - Natal	86,1
10 RM - Vale do Rio Cuiabá	85,25
11 RM - Fortaleza	84,88
12 RM - Recife	84,42
13 RM - Rio de Janeiro	84,01
14 RM - Manaus	82,3
15 RM - Salvador	81,88
16 RM - Belém	81,67

Brasil	57,24
1 RM - São Paulo	70,04
2 RM - Goiânia	66,81
3 RM - Vale do Rio Cuiabá	66,23
4 RM - Grande São Luís	65,43
5 RM - Curitiba	64,99
6 RM - Belo Horizonte	63,49
7 RIDE - DF e Entorno	62,55
8 RM - Grande Vitória	62,28
9 RM - Fortaleza	58,36
10 RM - Porto Alegre	58,09
11 RM - Rio de Janeiro	56,64
12 RM - Recife	54,62
13 RM - Natal	52,73
14 RM - Belém	51,46
15 RM - Manaus	49,38
16 RM - Salvador	48,56

Brasil	41,01
1 RM - São Paulo	51,03
2 RM - Grande São Luís	50,49
3 RM - Goiânia	49,65
4 RM - Curitiba	49,35
5 RIDE - DF e Entorno	48,8
6 RM - Grande Vitória	48,3
7 RM - Vale do Rio Cuiabá	48,17
8 RM - Belo Horizonte	47,53
9 RM - Rio de Janeiro	43,53
10 RM - Natal	42,67
11 RM - Fortaleza	42,47
12 RM - Porto Alegre	42,26
13 RM - Recife	42,2
14 RM - Salvador	39,02
15 RM - Belém	37,07
16 RM - Manaus	36,4



Composição IDHM Frequência Escolar

% 5 a 6: na escola

% 11 a 13: anos finais fund. ou fund. compl.

2000

2010

2000

2010

Brasil	71,47
1 RM - Grande São Luís	88,84
2 RM - Recife	86,13
3 RM - Fortaleza	85,78
4 RM - Natal	84,69
5 RM - Salvador	82,94
6 RM - Rio de Janeiro	80,01
7 RM - Belém	79,22
8 RM - Belo Horizonte	75,6
9 RM - Goiânia	73,1
10 RM - São Paulo	72,74
11 RM - Grande Vitória	70,18
12 RIDE - DF e Entorno	68,28
13 RM - Vale do Rio Cuiabá	67,77
14 RM - Curitiba	63,71
15 RM - Manaus	59,25
16 RM - Porto Alegre	52,9

Brasil	91,12
1 RM - Fortaleza	95,92
2 RM - Grande São Luís	95,67
3 RM - Recife	94,77
4 RM - São Paulo	93,46
5 RM - Natal	93,45
6 RM - Salvador	93,41
7 RM - Rio de Janeiro	93,01
8 RM - Belo Horizonte	92,33
9 RM - Belém	90,86
10 RM - Curitiba	90,09
11 RIDE - DF e Entorno	89,9
12 RM - Grande Vitória	89,57
13 RM - Vale do Rio Cuiabá	88,46
14 RM - Manaus	83,92
15 RM - Goiânia	81,96
16 RM - Porto Alegre	73,54

Brasil	59,13
1 RM - São Paulo	78,45
2 RM - Porto Alegre	75,38
3 RM - Belo Horizonte	74,52
4 RM - Curitiba	74,29
5 RM - Grande Vitória	73,78
6 RIDE - DF e Entorno	69,73
7 RM - Vale do Rio Cuiabá	68,28
8 RM - Goiânia	67,7
9 RM - Grande São Luís	62,66
10 RM - Rio de Janeiro	62,44
11 RM - Fortaleza	60,97
12 RM - Natal	56,99
13 RM - Salvador	56,63
14 RM - Recife	55,25
15 RM - Belém	49,05
16 RM - Manaus	46,33

Brasil	84,86
1 RM - Belo Horizonte	88,81
2 RM - Porto Alegre	88,29
3 RM - Curitiba	87,99
4 RM - São Paulo	87,95
5 RM - Goiânia	87,79
6 RM - Grande São Luís	87,51
7 RIDE - DF e Entorno	87,17
8 RM - Grande Vitória	87,16
9 RM - Natal	86,1
10 RM - Vale do Rio Cuiabá	85,25
11 RM - Fortaleza	84,88
12 RM - Recife	84,42
13 RM - Rio de Janeiro	84,01
14 RM - Manaus	82,3
15 RM - Salvador	81,88
16 RM - Belém	81,67



Composição IDHM Frequência Escolar 2010

% 15 a 17: fund. compl.

% de 18 a 20: médio compl.

2000

2010

2000

2010

Brasil	39,72	Brasil	57,24
1 RM - Curitiba	60,38	1 RM - São Paulo	70,04
2 RM - São Paulo	59,77	2 RM - Goiânia	66,81
3 RM - Grande Vitória	51,95	3 RM - Vale do Rio Cuiabá	66,23
4 RM - Porto Alegre	51,95	4 RM - Grande São Luís	65,43
5 RM - Belo Horizonte	50,85	5 RM - Curitiba	64,99
6 RM - Vale do Rio Cuiabá	46,88	6 RM - Belo Horizonte	63,49
7 RM - Rio de Janeiro	46,42	7 RIDE - DF e Entorno	62,55
8 RM - Goiânia	44,11	8 RM - Grande Vitória	62,28
9 RM - Grande São Luís	43,78	9 RM - Fortaleza	58,36
10 RIDE - DF e Entorno	43,21	10 RM - Porto Alegre	58,09
11 RM - Natal	36,59	11 RM - Rio de Janeiro	56,64
12 RM - Fortaleza	36,1	12 RM - Recife	54,62
13 RM - Recife	35,41	13 RM - Natal	52,73
14 RM - Salvador	32,86	14 RM - Belém	51,46
15 RM - Belém	31,27	15 RM - Manaus	49,38
16 RM - Manaus	29,22	16 RM - Salvador	48,56

Brasil	24,82
1 RM - São Paulo	39,91
2 RM - Curitiba	36,37
3 RM - Porto Alegre	33,77
4 RM - Grande Vitória	32,92
5 RM - Vale do Rio Cuiabá	32,55
6 RM - Belo Horizonte	31,94
7 RM - Rio de Janeiro	30,7
8 RM - Goiânia	28,1
9 RM - Grande São Luís	26,6
10 RIDE - DF e Entorno	25,63
11 RM - Natal	24,38
12 RM - Fortaleza	23,44
13 RM - Recife	23,1
14 RM - Salvador	21,57
15 RM - Belém	20,06
16 RM - Manaus	18,62

Brasil	41,01
1 RM - São Paulo	51,03
2 RM - Grande São Luís	50,49
3 RM - Goiânia	49,65
4 RM - Curitiba	49,35
5 RIDE - DF e Entorno	48,8
6 RM - Grande Vitória	48,3
7 RM - Vale do Rio Cuiabá	48,17
8 RM - Belo Horizonte	47,53
9 RM - Rio de Janeiro	43,53
10 RM - Natal	42,67
11 RM - Fortaleza	42,47
12 RM - Porto Alegre	42,26
13 RM - Recife	42,2
14 RM - Salvador	39,02
15 RM - Belém	37,07
16 RM - Manaus	36,4



IDHL RMPA 2010

Foram verificados índices superiores a 0,95 na RMPA apenas em Porto Alegre (nas UDHs Bela Vista, Independência (André Puente), Três Figueiras, Moinhos de Vento, Rio Branco (IPA), Menino Deus (Ganzo/Visconde do Herval), Vila Ipiranga (Iguatemi/Germânia) e Belém Novo (Mário Carvalho), com *esperança de vida ao nascer* de 82 anos. Já índices abaixo de 0,76 foram encontrados apenas em Canoas (nas UDHs Guajuviras A, Harmonia/Centro e São Luis), com *esperança de vida ao nascer* de 70 anos, 12 anos a menos do que as áreas com índices superiores.

IDHE RMPA 2010

Os mais elevados IDH-E da RMPA, entre 0,9 e 0,95, foram encontrados em UDHs de Porto Alegre e Novo Hamburgo e os menores, abaixo de 0,43, situaram-se em UDHs de Canoas e também de Novo Hamburgo.

IDHR RMPA 2010

Os mais elevados índices da RMPA, entre 0,95 e 1, foram encontrados nas UDHs de Porto Alegre e Novo Hamburgo, e os menores, de 0,6 a 0,62, situaram-se em Canoas (nas UDHs Guajuviras A, Harmonia/Centro e São Luis), com renda média *per capita* de R\$ 374,26. A renda média *per capita* mais alta, de R\$ 7.216,42, foi registrada em Porto Alegre (nas UDHs Bela Vista, Independência (André Puente), Três Figueiras, Moinhos de Vento, Rio Branco (IPA), Menino Deus (Ganzo/Visconde do Herval), Vila Ipiranga (Iguatemi/Germânia) e Belém Novo (Mário Carvalho).

NDR/FEE
Núcleo de Desenvolvimento Regional

Gisele da Silva Ferreira (Estatística)

Fundação de Economia e Estatística
Siegfried Emanuel Heuser

Diretoria

Presidente: Igor Alexandre Clemente de Morais

Diretor Técnico: Martinho Roberto Lazzari

Diretora Administrativa: Nóra Agela Gundlach
Kraemer

